

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA
DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

PAULA GUADANHIM GENEROSO

**O PERFIL DOS ALUNOS DO PROEJA FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – CAMPUS
ARARANGUÁ**

**ARARANGUÁ
2011**

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA
DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

PAULA GUADANHIM GENEROSO

**O PERFIL DOS ALUNOS DO PROEJA FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – CAMPUS
ARARANGUÁ**

Monografia apresentada como requisito parcial do Programa de Especialização em Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos – Pós-Graduação Latu Senso, do Instituto Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Profa. Martha Kaschny Borges

**ARARANGUÁ
2011**

Ficha Catalográfica

G326p Generoso, Paula Guadanhim

O Perfil dos Alunos do PROEJA frente às Tecnologias de Informação do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Araranguá / Paula Guadanhim Generoso.

49 f. : il.

Inclui tabelas e gráficos.

Monografia (Especialização) – Instituto Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2011.

Martha Kaschny Borges (Orient.).

1. PROEJA. 2. PROEJA – FIC 3. Tecnologia da Informação e Comunicação – PROEJA I. Título.

CDD 374.2

Catalogado na Fonte por:
Cristiane Rodrigues da Silva – CRB14/1148
Biblioteca do IF-SC – Campus Araranguá

O PERFIL DOS ALUNOS DO PROEJA FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – CAMPUS ARARANGUÁ

PAULA GUADANHIM GENEROSO

Esta monografia foi apresentada e julgada para a obtenção do título de Especialista em Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, e aprovada em sua forma final pela Comissão Examinadora e pelo Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

Araranguá, 06 de dezembro de 2011.

Banca Examinadora:

Prof. Orientadora Martha Kaschny Borges, Dra.
Universidade do Estado de Santa Catarina

Prof. Suzy Pascoali, Dra.
Instituto Federal de Santa Catarina

Prof. Rosabel Bertolin Daniel, Me.
Instituto Federal de Santa Catarina

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO - MONOGRAFIA

Eu, Paula Guadanhim Generoso, brasileira, solteira, bacharel em Ciência da Computação, residente à Rua Redentor, nº 557, Torres, Rio Grande do Sul, portadora do documento de identidade nº: 3.831.304, emitido pela SSP/SC, na qualidade de titular dos direitos morais e patrimoniais de autora da OBRA apresentada no IF-SC Campus Araranguá em dezembro de 2011, com base no disposto na Lei Federal N. 9.160, de 19 de fevereiro de 1998:

1 AUTORIZO O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA– IF-SC, a reproduzir, e/ou disponibilizar na rede mundial de computadores – Internet – e permitir a reprodução por meio eletrônico, da OBRA, a partir desta data e até que manifestação em sentido contrário de minha parte determine a cessação desta autorização.

2 NÃO AUTORIZO o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA– IF-SC, a reproduzir, e/ou disponibilizar na rede mundial de computadores – Internet, e permitir a reprodução por meio eletrônico, da OBRA.

Araranguá, 06 de dezembro de 2011.

Assinatura do aluno: _____

Ciente do Orientador: _____

A minha família, com muito amor.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida.

À professora Martha Kaschny Borges, pela valiosa contribuição e dedicação com que me auxiliou na orientação deste trabalho.

Aos professores, funcionários, coordenadora do curso, bem como colegas, agradeço a atenção que me foi concedida nesta etapa.

Aos professores e alunos do PROEJA de Araranguá.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, por oportunizar minha participação nesta Especialização.

A todos que contribuíram de uma forma ou de outra para a realização deste trabalho.

"Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso, aprendemos sempre."

Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo propôs-se a identificar o perfil dos alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) - Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental, com qualificação em Eletricista, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC) – Campus Araranguá, em relação ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), principalmente o computador. Com esta pesquisa buscou-se contribuir com a Instituição no conhecimento do perfil destes alunos com a finalidade de subsidiar a Instituição na definição de diretrizes e metas de formação do IF-SC. Por meio de uma pesquisa qualitativa, este estudo teve como questão de investigação: qual o perfil dos alunos em relação ao uso das TIC? Primeiramente foi realizada uma revisão da literatura. A seguir foi aplicado um questionário junto à turma que possui dez alunos. O questionário abordou aspectos socioeconômicos e aspectos ligados à trajetória e a situação escolar atual e foi respondido por apenas cinco alunos. Foram investigados também os dados que evidenciam as condições de uso das TIC. O estudo revelou que embora os alunos sejam incentivados e até possuam acesso as TIC, na escola e algumas vezes até em casa, alguns ainda apresentam uma frequência de uso destas tecnologias, relativamente baixa. Verificou-se nas respostas, que os alunos ainda enfrentam o desafio de lidar com as tecnologias. Embora possuam acesso, estas ainda são pouco usadas, especialmente para a aprendizagem. Alguns sujeitos explicitam certa resistência em relação ao seu uso.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de jovens e adultos. PROEJA. Tecnologia da informação e comunicação.

ABSTRACT

This study identified the profile of the students of the National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Form of Youth and Adults - Initial and Continuing Education / Elementary School - PROEJA FIC, with expertise in Electrical, in Federal Institute of Education, Science and Technology of Santa Catarina – IF-SC - Campus Araranguá, regarding the use of information and communication technologies, especially the computer. This research contributed to the Institution of knowledge about the students of the purpose of assisting the institution in setting directions and goals of the formation of IF-SC. Through a qualitative research, this study had the research question: what is the profile of students PROEJA-FIC in relation to the use of information and communication technologies - ICT? First was carried out a literature review. The following was developed, validated and applied a questionnaire with open and closed questions by the FIC PROEJA class, qualifying in Electrician in Araranguá / SC. The class has ten students and only five responded to the questionnaire addressing socio-economic aspects and other aspects linked to the trajectory and the student's current school situation. Also was investigated that the data show the conditions of use of information technology and communication. The study revealed that although students are encouraged and even having access to information and communication technologies, especially the computer, at school and sometimes even at home, some students still have a relatively low frequency of use of this technology. It was found in the responses, the students still face the challenge of dealing with technologies. Although most have access to ICT (mostly computer), they are seldom used, especially for learning. Some subjects explain some resistance in relation to its use. In addition, when they using the computer, it is because of the imposition of work and even school.

KEYWORDS: Youth and adults. PROEJA. Information Technology and Communication.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Faixa etária.....	26
GRÁFICO 2 – Sustento da família.....	26
GRÁFICO 3 – Condições de trabalho.....	27
GRÁFICO 4 – Renda mensal.	27
GRÁFICO 5 – Local de aprendizagem.....	29
GRÁFICO 6 – Tempo em que utiliza o computador.....	29
GRÁFICO 7 – Possui computador em casa.....	29
GRÁFICO 8 – Acesso em demais locais.....	30
GRÁFICO 9 – Frequência de uso.....	30
GRÁFICO 10 – Acesso a internet.	30
GRÁFICO 11 – Frequência de uso da internet.....	31
GRÁFICO 12 – Acesso a outras tecnologias.	31
GRÁFICO 13 – Utilização do computador.	33
GRÁFICO 14 – Utilização no trabalho.	33
GRÁFICO 15 – Utilização da Internet.	34
GRÁFICO 16 – Contribuição da escola.....	35
GRÁFICO 17 – Habilidades.	37
GRÁFICO 18 – Sentimento em relação a tecnologia.....	37

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Perfil sócio-econômico.....	28
TABELA 2 – Condições de acesso.....	32
TABELA 3 – Perfil tecnológico dos alunos.	35
TABELA 4 – Usos das TIC no processo de aprendizagem.	36
TABELA 5 – Concepções dos alunos sobre as facilidade e dificuldades do uso da TIC.....	37
TABELA 6 – Perfil dos alunos.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos;

FIC – Formação Inicial e Continuada

IF-SC – Instituto Federal de Santa Catarina

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

PROEJA – Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Jovens e Adultos;

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
OBJETIVOS	12
Objetivo geral.....	12
Objetivos específicos	12
1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	14
1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	14
1.2 O QUE É O PROEJA	16
1.3 O PROEJA NO IFSC.....	17
1.4 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS	18
1.5 AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	22
2 METODOLOGIA	25
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	41
APENDICE	44
APENDICE A – QUESTIONÁRIO	44

INTRODUÇÃO

A sociedade atual, em permanente avanço tecnológico, sofre constantes modificações. Essas mudanças ocorrem em sua organização, na produção de bens e transformam os nossos interesses, a forma como pensamos, como nos relacionamos, modificam os espaços, mudam a organização do trabalho, a maneira de ensinar, de aprender, de se divertir, de se relacionar. Nesse sentido, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são uma realidade que está transformando o mundo e não podem ficar fora do contexto educacional.

Na educação de jovens e adultos além das dificuldades enfrentadas pela falta de alguns domínios da cultura letrada, ainda há outras formas de exclusão que vem se transformando em obstáculos para esses alunos, entre elas podemos citar a falta de acesso e de utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação.

É importante salientar que na Educação, a introdução das tecnologias de informação e comunicação (TIC) pode ser usada como recursos metodológicos em contextos de ensino e aprendizagem para fazer frente às necessidades dessa sociedade. Dessa forma, as práticas pedagógicas utilizadas na Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA podem ser grandemente enriquecidas se estiver aliadas ao uso das tecnologias de informação e comunicação. Além disso, esta condição permite a superação das exclusões na atual sociedade, caracterizada pela presença da informação. Para Dowbor (2001, p. 6) “quando o conhecimento se torna um elemento chave de transformação social, a própria importância da educação muda qualitativamente. Deixa de ser um complemento, e adquire uma nova centralidade no processo”.

Assim, a temática de estudo surgiu no contexto de minha formação profissional: graduação em Ciência da Computação e se complementou com minha especialização (pós-graduação lato sensu) em Educação de Jovens e Adultos. Nesse processo tive contato com a literatura que tratava de pesquisa sobre o uso de tecnologia de informação e comunicação (TIC) no ensino formal.

Nas reflexões baseadas em muitos questionamentos sobre a EJA surgiram desafios de grande abrangência que poderiam ser tema de pesquisa, assim tive que delimitar a temática, conseqüentemente, por um problema de pesquisa que traduzi na seguinte pergunta: Qual o perfil dos alunos que frequentam o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental (PROEJA FIC), com qualificação em Eletricista, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IF-SC – Campus Araranguá, em relação ao uso das TIC?

É importante acrescentar que as pesquisas sobre a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são um campo pouco explorado na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Embora vários autores abordem o tema do uso dos recursos tecnológicos na educação, ainda não há muitos estudos quando se trata da educação de jovens e adultos e o uso das tecnologias.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Identificar o perfil dos alunos que freqüentam o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental (PROEJA FIC), com qualificação em Eletricista, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IF-SC – Campus Araranguá, em relação ao uso das tecnologias de informação e comunicação em seu processo de ensino-aprendizagem.

Assim, essa pesquisa ajudará a Instituição no sentido de aprimorar ou implementar novos cursos para este público-alvo, tendo como subsídios o perfil identificado destes alunos do PROEJA em relação ao uso das TIC.

Objetivos específicos

- identificar o perfil socioeconômico dos alunos quanto aos seguintes aspectos: idade, sexo, estado civil, formações anteriores, experiências profissionais e moradia;

- investigar as condições de acesso às tecnologias de informação e comunicação dos alunos;
- identificar o perfil tecnológico dos alunos relativos aos seus hábitos de uso das TIC no âmbito social - lazer, informação, comunicação e trabalho;
- identificar os usos das TIC pelos alunos, no seu processo de aprendizagem;
- analisar as concepções dos alunos sobre as facilidade e dificuldades do uso da TIC na educação.

Para atingir os objetivos foi realizada uma pesquisa de campo de cunho qualitativa e descritiva. Para isso aplicou-se um questionário a turma do PROEJA FIC, com qualificação em Eletricista, do IF-SC - Campus Araranguá. Os questionários foram aplicados durante o primeiro semestre de 2011 e tinham por finalidade analisar o perfil dos alunos frente às tecnologias do Instituto Federal de Santa Catarina.

Organização da pesquisa

Para realizar tal tarefa, este trabalho foi dividido em quatro capítulos. O Capítulo 1 aborda a questão da educação de jovens e adultos no Brasil e as tecnologias. O capítulo 2 descreve a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. No capítulo 3 é feita a discussão dos resultados, obtidos através de uma pesquisa de campo. As considerações finais constam no Capítulo 4. Na sequência dos capítulos, são apresentados as referências e os anexos.

1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Embora a educação de jovens e adultos no Brasil venha ocorrendo desde o período do Brasil Colonial, só recentemente foram tomadas iniciativas pelo governo oferecendo educação para jovens e adultos.

A educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil (...) é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988. Essas políticas são, muitas vezes, resultantes de iniciativas individuais ou de grupos isolados, especialmente no âmbito da alfabetização, que se somam às iniciativas do Estado. (PROEJA, 2006).

Segundo Haddad e Di Pierro (2000, p. 108) “A ação educativa junto a adolescentes e adultos no Brasil não é nova. Sabe-se que já no período colonial os religiosos exerciam sua ação educativa missionária em grande parte com adultos”.

Entretanto, embora mencionada na constituição de 1934 a necessidade de oferecer Educação de Adultos, somente a partir dos anos 40 que surge a preocupação de oferecer escolarização às camadas excluídas da escola, tornando-se tema de política de educação. As ações e programas governamentais vão surgir nos anos 40 e 50. Conforme Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001, p. 59) “No Brasil, a educação de adultos se constitui como tema de política educacional, sobretudo a partir dos anos 40”.

A campanha nacional de erradicação do analfabetismo (CNEA), realizada nos anos 50, que marcou uma nova etapa nas discussões sobre a educação de adultos. Contudo, destaca Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001, p. 60), “ela não chegou a produzir nenhuma proposta metodológica específica para a alfabetização de adultos, nem um paradigma pedagógico próprio para essa modalidade de ensino”.

No início da década de 1960, surge o trabalho de Paulo Freire, que propõe um novo modo de alfabetização de jovens e adultos. Ele é diferente das simples adaptações dos estudos infantis, até então utilizados. Assim, passa a direcionar várias experiências de educação de adultos organizadas por distintos atores, com graus variados de ligação com o aparato governamental. Conforme Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001, p. 59):

Foi o caso dos programas do Movimento de Educação de Base (MEB), do Movimento de Cultura Popular do Recife, ambos iniciados em 1961, dos Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes, entre outras iniciativas de caráter regional ou local. Embaladas pela efervescência política e cultural do período, essas experiências evoluíram no sentido da organização de grupos populares articulados a sindicatos e outros movimentos sociais.

Com o golpe militar ocorrido em 1964, os programas desapareceram ou se desestruturaram. “O golpe militar de 1964 produziu uma ruptura política em função da qual os movimentos de educação e cultura populares foram reprimidos, seus dirigentes, perseguidos, seus ideais, censurados. O Programa Nacional de Alfabetização foi interrompido e desmantelado, seus dirigentes, presos e os materiais apreendidos”. (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 113).

Nos anos 1970, cresceu por todo território nacional, o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização). O Mobreal era voltado para a oferta de alfabetização a grande parcela de adultos analfabetos nas mais diversas regiões do país. Conforme Haddad e Di Pierro (2000, p. 115), a atuação do MOBREAL inicialmente foi dividida em dois programas: o Programa de Alfabetização, implantado em 1970, e o PEI – Programa de Educação Integrada, correspondendo a uma versão compactada do curso de 1ª a 4ª séries do antigo primário, que se seguiriam ao curso de alfabetização.

Ele possuía três características básicas: o paralelismo em relação aos demais programas de educação, organização operacional descentralizada, através de Comissões Municipais espalhadas por quase todos os municípios brasileiros, e a centralização de direção do processo educativo, através da Gerência Pedagógica do MOBREAL Central. Nas palavras de Haddad e Di Pierro (2000, p. 115):

As três características convergiam para criar uma estrutura adequada ao objetivo político de implantação de uma campanha de massa com controle doutrinário: descentralização com uma base conservadora para garantir a amplitude do trabalho; centralização dos objetivos políticos e controle vertical pelos supervisores; paralelismo dos recursos e da estrutura

institucional, garantindo mobilidade e autonomia.

Em 1971, o ensino supletivo se consolida pelo regime militar. “[...] o Ensino Supletivo se propunha a recuperar o atraso, reciclar o presente, formando uma mão-de-obra que contribuísse no esforço para o desenvolvimento nacional, através de um novo modelo de escola”. (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 117).

Em 1985, o Mobral, cuja imagem relacionada ao regime autoritário já não era mais conveniente para um regime democrático que se iniciava e desacreditado nos meios educacionais, foi extinto.

Conforme Haddad e Di Pierro (2000, p. 119):

As histórias da educação de jovens e adultos do período da redemocratização, entretanto, é marcada pela contradição entre a afirmação no plano jurídico do direito formal da população jovem e adulta à educação básica, de um lado, e sua negação pelas políticas públicas concretas, de outro.

Substituindo o Mobral, surgiu a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos – Educar, subordinada ao MEC e a Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus.

Conforme Haddad e Di Pierro (2000, p. 120):

As práticas pedagógicas informadas pelo ideário da educação popular, que até então eram desenvolvidas quase que clandestinamente por organizações civis ou pastorais populares das igrejas, retomaram visibilidade nos ambientes universitários e passaram a influenciar também programas públicos e comunitários de alfabetização e escolarização de jovens e adultos. Esse processo de revitalização do pensamento e das práticas de educação de jovens e adultos refletiu-se na Assembléia Nacional Constituinte.

Desse modo, a Constituição de 1988 reconheceu o direito universal ao ensino fundamental público e gratuito, independente da idade, sendo um marco para a EJA.

Em 1990, no governo de Fernando Collor de Melo, a fundação EDUCAR é extinta.

Conforme Haddad e Di Pierro (2000, p. 121) essa foi uma das iniciativas que visavam ao “enxugamento” da máquina administrativa e à retirada de subsídios estatais, simultâneas à implementação de um plano heterodoxo de ajuste das contas públicas e controle da inflação.

No governo de Fernando Henrique Cardoso, Haddad e Di Pierro (2000, p. 121) colocam que foi dado prioridade a implementação de uma reforma político-institucional da educação pública compreendendo várias medidas, dentre elas a aprovação de uma emenda constitucional, quase que simultaneamente à promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A aprovação da nova LDB 9.394, não tomou por base o projeto que fora objeto de negociações ao longo dos oito anos de tramitação da matéria, desprezando uma parcela dos acordos e consensos estabelecidos anteriormente.

A seção dedicada à educação básica de jovens e adultos resultou curta e pouco inovadora: seus dois artigos reafirmam o direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico adequado às suas condições peculiares de estudo, e o dever do poder público em oferecê-lo gratuitamente na forma de cursos e exames supletivos. (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 122).

A reforma da educação iniciada em 1995 foi baseada num modelo de ajuste estrutural e política de estabilização econômica adotados pelo governo e teve como consequência a redistribuição do gasto público em favor do ensino fundamental obrigatório. Assim, conforme (Haddad e Di Pierro, 2000, p. 122), “essas diretrizes de reforma educacional implicaram que o MEC mantivesse a educação básica de jovens e adultos na posição marginal que ela já ocupava nas políticas públicas de âmbito nacional, reforçando as tendências à descentralização do financiamento e da produção dos serviços”.

Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001, p.70) comentam que é “preciso superar a concepção de que a idade adequada para aprender é a infância e a adolescência e que a função prioritária ou exclusiva da educação de pessoas jovens e adultas é a reposição de escolaridade perdida na “idade adequada””. Para isso, precisamos reconhecer que os jovens e adultos são capazes de aprender ao longo de toda a vida.

Desse modo, Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001, p.70) finalizam dizendo que “[...] os objetivos da formação de pessoas jovens e adultas não se restringem à compensação da educação básica não adquirida no passado, mas visam a responder às múltiplas necessidades formativas que os indivíduos

têm no presente e terão no futuro”.

1.2 O QUE É O PROEJA

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA foi implantado pelo Decreto n. 5.478, em 2005, no âmbito de ensino médio. Em julho do ano de 2006 ele é revogado pelo Decreto n. 5.840, que ampliou para toda a educação básica e teve na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica sua base de ação.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA abrange cursos que proporcionam formação profissional com escolarização para jovens e adultos. A idade mínima para acessar os cursos do PROEJA é de 18 anos na data da matrícula e não há limite máximo.

O PROEJA tem como proposta a (re)inserção de jovens e adultos que não tiveram, na idade considerada apropriada, o acesso à educação básica e a uma formação profissional. O programa visa assim, a integração entre a elevação da escolaridade e a profissionalização.

Desta forma, para se contemplar as duas áreas integradas, Ensino Médio e Educação Profissional, em uma modalidade específica que é a EJA, necessita-se considerar as especificidades desse público-alvo, que é constituído principalmente por sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. (PROEJA, 2006).

O PROEJA oferece os seguintes cursos:

- Educação profissional técnica de nível médio com ensino médio, destinado a quem já concluiu o ensino fundamental e ainda não possui o ensino médio e pretende adquirir o título de técnico;
- Formação inicial e continuada com o ensino médio, destinado a quem já concluiu o ensino fundamental e ainda não possui o ensino médio e pretende adquirir uma formação profissional mais rápida;
- Formação inicial e continuada com ensino fundamental (5ª a 8ª série ou 6º a 9º ano), para aqueles que já concluíram a primeira fase do ensino fundamental. Dependendo da necessidade regional de formação profissional, são, também, admitidos cursos de formação inicial e continuada com o ensino médio.

O PROEJA pode ser na forma integrada – matrícula e currículo únicos ou na forma concomitante – em instituições distintas.

Conforme o Documento Base do PROEJA (2006) ele é um instrumento de cidadania de toda uma enorme parcela de brasileiros que foram expulsos do sistema escolar. Assim, manifesta a decisão do governo de alcançar jovens e adultos pela oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada com Ensino Médio.

De acordo com o Documento Base PROEJA – Formação Inicial e Continuada – Ensino Fundamental (p. 21), os fundamentos para uma Política de integração da Educação Profissional/formação inicial e continuada com o ensino fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos estão presentes tanto na Constituição Federal, de 1988, quanto na LDB, de 1996.

Em 2005, por meio do Decreto n. 5.478, foi instituído o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Esse decreto foi substituído posteriormente, em 2006, quando foi promulgado o Decreto n. 5.840.

O Decreto n. 5.840/2006 ampliou a abrangência do programa e passou a incluir o ensino fundamental. Ele também ampliou a abrangência no que diz respeito a origem das instituições que podem ser proponentes de cursos no Âmbito do Programa, permitindo sua adoção pelos sistemas de ensino estaduais, municipais e entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional.

Quanto à organização dos cursos PROEJA – FIC, eles devem propiciar a integração dos conhecimentos da Educação Básica, próprios dessa etapa de escolarização, com os específicos da formação inicial ou continuada de uma determinada Área profissional ou arcos ocupacionais. Desse modo, os alicerces do PROEJA convergem de três campos da educação: a formação para atuação no mundo do trabalho (EPT); o modo próprio de fazer a educação, considerando as especificidades dos sujeitos jovens e adultos (EJA); e a formação para o exercício da cidadania (Educação Básica).

A proposta contida no Programa é destinada a jovens e adultos com idade igual ou superior a 18

anos. No entanto, o Documento Base PROEJA Formação Inicial e Continuada – Ensino Fundamental (p. 33) ressalta que o Decreto n. 5.840/2006 não estipula a idade mínima para acesso aos cursos do PROEJA e as diretrizes da EJA colocam 15 anos como a idade mínima para matrícula no ensino fundamental. Desse modo, “não é vedado o acesso de jovens entre os 15 e 17 anos. Porém, deve-se observar que a proposta do Programa, conforme acima explicitado, está voltada, prioritariamente, para um público com mais idade”.

1.3 O PROEJA NO IF-SC

Por intermédio do Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006, o Governo Federal estabeleceu o PROEJA, utilizando principalmente a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica como instrumento para atender esta demanda.

Conforme seu Art. 2º “As instituições federais de educação profissional deverão implantar cursos e programas regulares do PROEJA até o ano de 2007”.

Um dos grandes desafios do Programa é integrar três campos da educação que historicamente não estão muito próximos: o Ensino Médio, a formação profissional técnica de nível médio e a Educação de Jovens e Adultos.

Assim, com base nesta perspectiva da Educação de Jovens e Adultos visando a habilitação profissional, em 2011, o Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá, passou a ofertar os cursos de PROEJA FIC/Ensino Fundamental (PROEJA FIC), com qualificação em Eletricista. Essa implementação colocou dentro deste campus, uma nova realidade: oferecer formação profissional àqueles que buscam completar sua escolaridade fora da idade regular.

Com o PROEJA, busca-se resgatar e reinserir no sistema escolar brasileiro milhões de jovens e adultos possibilitando-lhes acesso a educação e a formação profissional na perspectiva de uma formação integral. O Proeja é mais que um projeto educacional. Ele, certamente, será um poderoso instrumento de resgate da cidadania de toda uma imensa parcela de brasileiros expulsos do sistema escolar por problemas encontrados dentro e fora da escola. (BRASIL, Documento Base – PROEJA, 2007).

O Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá integra a Rede Federal de Educação Profissional. O Campus IF-SC Araranguá iniciou suas atividades no final de 2007 e, em fevereiro de 2008, passou a oferecer ensino técnico nas áreas de Moda, Têxtil e Eletromecânica. Desde então, o campus foi expandido, oferecendo ensino científico, profissional e tecnológico para cerca de 500 alunos matriculados nos cursos de oferta regular e mais de 900 ao todo. (IF-SC, 2011).

Além de três cursos técnicos, o campus oferece uma Licenciatura e um curso PROEJA FIC, além de diversos cursos FIC em suas próprias dependências, ou em estrutura disponibilizada via convênio com prefeituras municipais da região, como a Escola de Modelagem e Costura do Bairro Coloninha (Araranguá), o Polo Presencial de Içara e a Vestal (cooperativa de costureiras) em Jacinto Machado. (IF-SC, 2011).

Em 2011, por meio do Edital n. 21/ DEING/ 2011, deu-se a abertura das inscrições, no período de 07 de fevereiro a 08 de março de 2011, para ingresso nos Cursos em Costura Industrial e Eletricista: Instalador Domiciliar, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA/FIC – Ensino Fundamental, no Campus de Araranguá. (IF-SC, 2011).

Conforme o Edital de Abertura do Processo de Ingresso n. 21/ DEING/ 2011, o curso PROEJA FIC é um curso de formação profissional integrada ao ensino fundamental para jovens e adultos acima de 16 anos. E que tem como objetivo atender aos interesses daqueles que não concluíram os estudos em idade regular, considerando e valorizando as suas experiências de vida. (IF-SC, 2011).

Para o curso de Eletricista: Instalador Domiciliar foi disponibilizado 18 vagas.

O curso teve como pré-requisitos: 4ª série do Ensino Fundamental (Primeiro Grau ou equivalente); ter a idade mínima de 16 anos e não ter concluído as séries finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental.

A inscrição foi gratuita e feita exclusivamente pela Internet, no link www.ingresso.ifsc.edu.br, no período de 07 de fevereiro a 08 de março de 2011. Foram disponibilizados computadores conectados à internet para a inscrição de candidatos, no Campus Araranguá, no horário: das 8h às 11h e das 13h30min às 21h.

A previsão de início das aulas foi para o dia 21 de março de 2011, no período noturno, no horário das 18h30min às 22h, de segunda a sexta-feira.

O curso tem carga horária de 1405 horas e duração de quatro semestres. O período das aulas é Noturno, das 19:00h às 22h30min.

As aulas são desenvolvidas nos laboratórios do Instituto Federal, na Avenida 15 de Novembro, 61, (antigo campo de aviação), Bairro Aeroporto, Araranguá - SC. Atualmente, dez alunos frequentam a turma.

1.4 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

Kenski (2007, p. 24) chama de tecnologia ao “conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade” e complementa que para a construção de qualquer equipamento, seja uma caneta esferográfica ou um computador, “os homens precisam pesquisar, planejar e criar o produto, o serviço, o processo”. Ao conjunto de tudo isso, Kenski (2007) chama de “tecnologias”.

Conforme Kenski (2007) as tecnologias são tão antigas quanto à espécie humana e o domínio sobre elas é que diferenciam os seres humanos de outros seres. Assim, a autora coloca que “a evolução social do homem confunde-se com as tecnologias desenvolvidas e empregadas em cada época”. Kenski (2007, p. 21).

Nesse sentido, em cada período da humanidade, desenvolvemos e passamos por tecnologias diferentes. (dos machados de madeira na era primitiva as TIC atualmente).

Assim, algumas tecnologias estão tão incorporadas no nosso dia-a-dia que já nos parecem naturais. Outras, no entanto, ainda são difíceis de assimilar. Temos dificuldades em lidar com elas. Desse modo, as tecnologias modificaram e continuarão modificando as nossas vidas: “O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam sua maneira de pensar, sentir, agir”. Kenski (2007, p. 21).

Atualmente, os avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e da microeletrônica, determinam o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica (KENSKI, 2007, p. 22). Desta forma, essas novas tecnologias (consideradas assim em relação às tecnologias anteriormente existentes), “quando disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com outras pessoas e com todo o mundo”.

Assim, para Kenski (2007, p. 28), “baseados no uso da linguagem oral, da escrita e da síntese entre som, imagem e movimento, o processo de produção e o uso desses meios compreendem tecnologias específicas de informação e comunicação, as TIC”.

Segundo Miranda (2007, p. 43) “o termo *Tecnologias da Informação e Comunicação* (TIC) refere-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na *World Wide Web* (WWW) a sua mais forte expressão”.

O desenvolvimento das tecnologias nessas últimas décadas possibilitou novas formas de uso para as TIC para a produção e propagação das informações, a interação e a comunicação em tempo real (no momento em que o fato acontece). Assim, surgiram, as novas tecnologias de informação e comunicação, as NTIC, entretanto, com a sua incorporação e banalização do uso dessas tecnologias, o adjetivo “novas” vai sendo esquecido e todas são chamadas de TIC, independentemente de suas características. Cada uma, no entanto, tem suas especificidades. O conceito de novas tecnologias é “variável e contextual” e atualmente elas se caracterizam por estarem em permanente transformação e por terem uma base imaterial. “Seu principal espaço de ação é virtual e sua principal matéria-prima é a informação”. (KENSKI, 2007, p. 25).

Assim, como o desenvolvimento tecnológico de cada época, altera nossas vidas e a sociedade em geral, em relação à Educação não podia ser diferente. Na sociedade atual, em que predomina a informação e onde comportamentos e saberes se modificam velozmente, as tradicionais formas de se pensar e se fazer Educação também devem ser repensadas. Esse é o grande desafio que deve ser enfrentado.

Pretto (2006) comenta que atualmente vivemos um momento de profundas transformações em todas as áreas do conhecimento, da cultura e da vida social. E essas transformações, ocasionadas pelas tecnologias atuais, por sua vez, modificam também o modo de se pensar a educação. Para o autor, essa “cultura tecnológica” imposta está “ligada diretamente à emergência dessas tecnologias da informação e da comunicação, que nos impõe pensar as práticas educativas em estreita articulação com diversos outros campos do saber”. (PRETTO, 2006, p. 10).

Kenski (2007, p. 44) ainda coloca que há uma relação direta entre educação e tecnologias, pois usamos muitos tipos de tecnologias para aprender e saber mais e precisamos da educação para aprender e saber mais sobre as tecnologias. E acrescenta que “a maioria das tecnologias é utilizada

como auxiliar no processo educativo. Não são nem objeto, nem a sua substância, nem a sua finalidade”. Elas estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular, até a certificação dos alunos que concluíram um curso. A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino. E finaliza dizendo que as “novas TIC não são apenas meros suportes tecnológicos. Elas têm suas próprias lógicas, suas linguagens e maneiras particulares de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas, intuitivas e comunicativas das pessoas”. (KENSKI, 2007, p. 38).

Para Pretto (2006, p. 8) “As profundas transformações trazidas pelas tecnologias da informação e comunicação trazem para a educação desafios muito grandes, especialmente com a internet, ao contribuírem com as profundas modificações na forma de ser e de pensar da humanidade”.

As tecnologias proporcionam novas formas de interação e criam novas possibilidades para se aprender e se ensinar. Assim, ao falar sobre o caráter transformador das TIC, Sancho (1998, p. 17) coloca que *alteram a estrutura de interesses* (as coisas em que pensamos), *mudam o caráter dos símbolos* (as coisas com as quais pensamos) e *modificam a natureza da comunidade* (a área em que se desenvolve o pensamento).

Para a autora é difícil negar a influência das tecnologias da informação e comunicação na configuração do mundo atual, entretanto ela nem sempre seja positiva para todos os indivíduos. Desse modo, o sentido dessas transformações nem sempre é positivo.

Conforme a autora, podemos verificar que as tecnologias da informação e comunicação estão aí e ficarão por muito tempo, estão transformando o mundo e deve-se considerá-las no terreno da educação e as tecnologias da informação e comunicação não são neutras - estão sendo desenvolvidas e utilizadas em um mundo cheio de valores e interesses que não favorecem toda a população. Assim, de acordo com Sancho (1998, p. 18) “A maioria das pessoas que vive no mundo tecnologicamente desenvolvido tem um acesso sem precedentes à informação; isso não significa que disponha de habilidade e do saber necessários para convertê-los em conhecimento”.

Embora, com tantas tecnologias disponíveis atualmente, principalmente a internet, e embora tenhamos muito mais facilidade em acessar as informações, nem sempre conseguimos transformá-la em conhecimento.

Para a autora, as pessoas que vivem em lugares influenciados pelo desenvolvimento tecnológico não têm dificuldades para ver como a expansão e a generalização das TIC transformaram numerosos aspectos da vida (SANCHO, 1998, p. 17).

Conforme Sancho (1998), o computador e suas tecnologias associadas, sobretudo a internet, transformam o que tocam, ou quem os toca (podem, por exemplo, melhorar o ensino, motivar os alunos ou criar redes de colaboração). Por isso as TIC criaram tantas expectativas no campo da educação e foram vistas como um motor de inovação pedagógica, capazes de transformar a escola atual. Muitos viram nas tecnologias digitais de informação e comunicação o novo determinante, a nova oportunidade para repensar e melhorar a educação.

Entretanto, destaca Sancho (1998, p. 19):

[...] a história recente da educação esta cheia de *promessas rompidas*; de expectativas não-cumpridas, geradas ante cada nova onda de produção tecnológica (do livro de bolso ao vídeo ou ao próprio computador). Devemos considerar as problemáticas associadas ao fracasso na incorporação às aulas de cada um destes meios e como podemos ajudar a planejar melhor sua integração nos processos de ensino e aprendizagem.

Para a autora, a principal dificuldade para transformar os contextos de ensino com a incorporação de tecnologias diversificadas de informação e comunicação parece se encontrar no fato de que a tipologia de ensino dominante na escola é a *centrada no professor*.

No campo educativo, as novas representações e o modo de construção do conhecimento, as formas alternativas de avaliação e o papel da comunidade nos processos de ensino e aprendizagem avançam muito lentamente. Enquanto em outros setores sociais são valorizadas a criatividade e a iniciativa, na escola se fomenta a homogeneidade. Quando se defende a desregulamentação como forma de aflorar a criatividade, a escola se torna cada vez mais controlada e com menos espaço para abordar sua própria transformação. (SANCHO, 1998, p. 20).

Assim, as possibilidades oferecidas pelas atuais tecnologias digitais de comunicação e informação tratam não apenas da utilização dos ambientes digitais ou ferramentas educacionais, mas de outra maneira de se fazer educação, situada em novos tempos e espaços educacionais, novos papéis para professores e alunos, e novas formas de relacionamento, oportunidades e resultados. (KENSKI, 2007).

Kenski (2007, p. 18-19) coloca que assim como a educação é um mecanismo poderoso que articula as relações entre poder, conhecimento e tecnologias, da mesma forma, a escola exerce o seu poder em relação aos conhecimentos e ao uso das tecnologias que farão a mediação entre professores, alunos e os conteúdos a serem aprendidos.

Ainda sobre a questão das tecnologias, Moran (2000, p. 137) coloca:

Como em outras épocas, há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino. Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, de estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância. Mas se ensinar dependesse só de tecnologias, já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento.

Dowbor (2001) comenta que as tecnologias necessariamente não transformam a relação pedagógica (elas inclusive podem reforçar uma visão conservadora) e também não substituem o professor, apenas modificam algumas de suas funções. O autor ainda complementa que não é uma questão de encher as escolas de computadores e equipamentos e sim de organizar a assimilação produtiva desses instrumentos que só poderão funcionar efetivamente ao se promover a mudança cultural, em seu sentido mais amplo: “Ou seja, a educação, e os sistemas de gestão do conhecimento que se desenvolvem em torno dela, têm de aprender a utilizar as novas tecnologias para transformar a educação, na mesma proporção em que estas tecnologias estão transformando o mundo que nos cerca. A transformação é de forma e de conteúdo”. DOWBOR (2001, p. 1).

Assim, para o autor:

O uso adequado das novas tecnologias passa por transformações organizacionais. Em si, o computador, a internet, as novas tecnologias em geral permitem apenas acelerar e conectar as atividades. Trata-se de articular de forma organizada, dentro dos horários e dos espaços escolares, os novos enfoques. Se não houver este redimensionamento organizado, fica realmente cada professor tentando sozinho equilibrar novas práticas, que podem até entrar em choque com orientações mais conservadoras de outras áreas do estabelecimento. (DOWBOR, 2001, p. 1).

Desse modo, a educação enfrenta grandes desafios, pois necessita redefinir as suas funções, a sua forma de organização e até valores, para fazer face às transformações tecnológicas atuais.

Sancho (1998) comenta a necessidade de se vislumbrar as possibilidades e dificuldades que encontrarão as TIC em seu caminho até a sala de aula e a elaborar o sentido das transformações necessárias no pensamento pedagógico, as políticas educacionais e a prática docente.

Para Kenski (2007, p. 18) o duplo desafio para a educação é adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios.

Dowbor (2001, p. 1) coloca que não enfrentamos somente uma revolução tecnológica, estamos criando uma nova sociedade, baseada na sinergia da comunicação, informação e formação, que vem sendo designada como “sociedade do conhecimento”.

Desse modo, o desafio para a educação não é somente de introduzir novas tecnologias, mas de garantir que as transformações ocasionadas pelo seu uso sejam fonte de oportunidades.

Para Moran (2004, p. 1) “Ensinar e aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. As tecnologias começam há estar um pouco mais ao alcance do estudante e do professor. Precisamos repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender, juntos ou separados”.

Dowbor (2001, p. 1) comenta que a educação já não pode funcionar sem estar articulada com dinâmicas mais amplas que ultrapassam a sala de aula. Ao avançar para “uma sociedade do conhecimento, a problemática da educação se torna central para todos, para o desenvolvimento econômico e social de maneira geral”.

Assim, não é apenas a incorporação das novas tecnologias nas técnicas de ensino que precisa acontecer. Conforme Dowbor (2001) é a própria concepção do ensino que tem de repensar os seus caminhos.

O que temos atualmente é tanto um desafio como uma oportunidade para a educação.

De acordo com Dowbor (2001), um desafio, porque o universo de conhecimentos está sendo revolucionado tão profundamente, que ninguém vai sequer perguntar à educação se ela quer se atualizar. A mudança é hoje uma questão de sobrevivência.

E também é uma oportunidade, na medida em que o conhecimento, matéria prima da educação, está se tornando o recurso estratégico do desenvolvimento moderno.

Kenski (2007, p. 40) coloca que as TIC evoluem com muita rapidez e a todo momento surgem novos processos e produtos diferenciados e sofisticados (telefones celulares, softwares, vídeos, computado multimídia, internet, televisão interativa, videogames, etc.), no entanto esses produtos não são acessíveis a todas as pessoas, pelo seus altos preços e necessidades de conhecimentos específicos para sua utilização. Todas essas alterações exigem atualização permanente, tornando-se necessária a aprendizagem por toda a vida. Assim, destaca a autora, “como as tecnologias estão em permanente mudança, a aprendizagem por toda a vida torna-se consequência natural do momento social e tecnológico em que vivemos.”

Para Dowbor (2001, p. 1):

O grande desafio da educação é o de mobilizar as suas forças para reconstruir uma convergência entre o potencial tecnológico e os interesses humanos. O mundo da educação, no Brasil, juntando alunos e professores, representa cerca de 40 milhões de pessoas. É uma força. O novo peso do conhecimento no planeta, e da educação nos processos de reprodução social, podem constituir uma poderosa alavanca de humanização social.

Conforme Pablos (2006, p. 74) as características das TIC e os processos para integrá-las no ensino foram relacionados com a ideia de que sua presença deve ser interpretada como sinônimo de qualidade educativa. Esta vinculação se apoia na capacidade potencial destas tecnologias para gerar novos ambientes de aprendizagem, adaptados às características e aos níveis das pessoas em formação. É evidente que a presença e o uso educativo destas tecnologias não significam, por si mesmos, uma garantia de qualidade.

Para Sancho (2006, p. 15) a versatilidade das TIC as torna adaptáveis a qualquer perspectiva de ensino e aprendizagem. Assim, esse avanço tecnológico não significa necessariamente, o avanço e a melhoria da educação. Só será possível

[...] tornar as TIC meios de ensino que melhorem os processos e resultados da aprendizagem se os professores, diretores, assessores pedagógicos, especialistas em educação e pessoal da administração revisarem sua forma de entender como se ensina e como aprendem as crianças e jovens de hoje em dia; as concepções sobre currículo; o papel da avaliação; os espaços educativos e a gestão escolar.

Para a autora “é algo fundamental para planejar e colocar em prática projetos educativos que atualmente respondam as necessidades formativas dos alunos”. (SANCHO, 2006, p. 16)

Sancho (2006, p. 21) comenta que apesar das tecnologias digitais de informação e comunicação pareçam fazer surgir novos paradigmas ou perspectivas educativas, a realidade parece ser outra. A versatilidade destas tecnologias e a sua facilidade de adaptação às diferentes perspectivas sobre o ensino e a aprendizagem, fazem com que elas, por si só, não representem um novo paradigma ou modelo pedagógico, pois podem ser adaptadas a qualquer crença preexistente. Desse modo,

O desafio é que os profissionais da educação mudem de imediato sua forma de conceber e por em prática o ensino ao descobrir uma nova ferramenta. Como mostra a história da educação, a administração e os professores costumam introduzir meios e técnicas adaptando-os à sua própria forma de entender o ensino, em vez de questionar suas crenças, muitas vezes implícitas e pouco refletidas, e tentar implantar outras formas de experiência docente. (SANCHO, 2006, p. 22).

Para Sancho (2006, p. 36) “para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transformem em melhora”, mudanças são necessárias. “Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade”.

Assim, para Pablos:

A internet e as chamadas novas tecnologias de informação e comunicação propiciam

mudanças sobre muitas concepções preexistentes a respeito da maneira de nos comunicarmos e, portanto, de conhecermos e entendermos o mundo. Além disso, estas tecnologias se consolidam como um meio com capacidade de gerar regras próprias, maneiras peculiares de conectar as pessoas e grupos sociais. Isto é apenas uma pequena parte das razões que levam diversas áreas e disciplinas das ciências sociais a tratar deste fenômeno. São processos que avançam muito rapidamente. Esta realidade não pode deixar de ser contemplada pelos responsáveis em educação, fundamentalmente para obter um benefício especificamente educativo em sua incorporação aos âmbitos formativos. (PABLOS, 2006, p. 80).

1.5 AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

As práticas pedagógicas utilizadas na Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA podem ser grandemente enriquecidas se estiver aliadas ao uso das tecnologias de informação e comunicação. Além disso, esta condição permite a superação das exclusões na atual sociedade, caracterizada pela presença da informação.

Na sociedade atual, onde as Tecnologias de Informação e Comunicação são uma realidade, pode-se usá-las como recursos metodológicos em contextos de ensino e aprendizagem para fazer frente às necessidades de uma sociedade mergulhada em permanente avanço tecnológico. A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação pressupõe uma estrutura de inclusão na sociedade, trazendo o indivíduo da Educação de Jovens e Adultos para o exercício da cidadania.

Segundo Rocha (2000, p. 43), “o fator educação assume papel fundamental nesse processo”. É ela que “operacionaliza a formação e o exercício da cidadania”. Assim, “garantir cidadania, assegurar os direitos de acesso à informação e à educação para os indivíduos” implica em oferecer, “senão o conhecimento, pelo menos as técnicas – instrumentos que proporcionam dignidade e sobrevivência, em uma sociedade altamente competitiva”. (ROCHA, 2000, p. 44). Neste sentido, Araújo (1999, p. 155) considera que “a construção da cidadania ou de práticas de cidadania passa necessariamente pela questão do acesso e uso de informação”.

Dowbor (2001, p. 1) reforça essa ideia, ao comentar que:

A luta pelo acesso aos espaços de conhecimento vincula-se ainda mais profundamente ao resgate da cidadania, em particular para a maioria pobre da população, como parte integrante das condições de vida e de trabalho. O "Relatório Mundial sobre a Informação" da UNESCO insiste muito sobre este ponto: o acesso à informação, neste mundo complexo que vivemos, é vital inclusive para o cidadão poder ter acesso aos outros direitos humanos. Neste sentido deve-se batalhar por uma educação pública, aberta e transparente.

Assim, pode-se perceber a importância do acesso e utilização das tecnologias pelos alunos que frequentam ao EJA/PROEJA.

Também no mercado de trabalho, a escolha de um profissional tem como critério a competência para o uso das TIC, sendo, algumas vezes, um fator decisivo. Dessa forma, jovens e adultos não podem permanecer excluídos de um contexto de formação escolar que contenha inovações tecnológicas.

Entretanto, Freire (1995, p. 8) faz um alerta:

Acho que o uso de computadores no processo de ensino-aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Depende de quem usa, a favor de quem e de quem e para quem [...] O terceiro milênio, vai exigir uma distância menor entre o saber dos ricos e o saber dos pobres [...]

Os computadores em salas de aula e nas escolas tanto podem contribuir para aumentar como diminuir as desigualdades. Desse modo, não podemos repetir, aquelas práticas que colaboraram para o fracasso escolar desses alunos no passado.

Para Dowbor (2001):

Longe de tentar ignorar as transformações, ou de atuar de forma defensiva frente às novas tecnologias, precisamos penetrar as dinâmicas para entender sob que forma os seus efeitos podem ser invertidos, levando a um processo reequilibrador da sociedade, quando hoje tendem a reforçar as polarizações e a desigualdade. Trata-se, em outros termos, de trabalhar de maneira séria e sem ilusões o fato das novas tecnologias terem dois gumes, pois tanto podem servir para a elitização e o aprofundamento das contradições sociais, como para gerar, através da democratização do conhecimento, uma sociedade mais justa e mais equilibrada. DOWBOR (2001, p. 1).

Assim a educação de Jovens e Adultos precisa ser pensada como espaço para a construção da cidadania, pois segundo Macedo (2006) é necessário que se rompa com a ideia de educação compensatória prevalecida durante anos na EJA. Assim, deve-se responder as diversas necessidades de formação dos indivíduos no presente e futuro, não restringindo-se apenas à compensação da educação básica.

Para Dowbor (2001), a formação de adultos necessita ser revista em profundidade. Não se pode tratar o adulto como uma criança, que precisa recuperar o “atraso”. O adulto está profundamente integrado na luta pela vida, e sistemas que infantilizam são simplesmente humilhantes. Para o autor não se trata de uma imposição tecnocrática ou burocrática como foi o Mobral e sim de associar o processo educacional de uma comunidade com o conjunto dos seus esforços de modernização, desenvolvimento e recuperação de cidadania. Não se trata de questionar o universo formal de conhecimentos, e sim de integrá-lo com o processo real de transformação do cotidiano que o adulto procura.

Segundo Rebêlo (2005, p. 01), “democratização da informação, universalização da tecnologia ou simplesmente inclusão digital significa, antes de tudo, melhorar as condições de vida de uma pessoa com ajuda da tecnologia”.

Assim, diversos autores defendem que a inclusão das tecnologias no ambiente escolar oferece possibilidades de melhoria do trabalho dos professores e da aprendizagem dos alunos, uma vez que as práticas educativas supõem processos educativos intencionais e os vínculos entre esses dois elementos (educação e comunicação) tenham se estreitado significativamente na atualidade.

Perrenoud (2000, p. 139) confirma:

As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo o investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos.

Ao incorporar, por exemplo, os computadores às atividades de ensino, está se contribuindo para a democratização do acesso à informação e às suas formas variadas de produção e disseminação do conhecimento.

Segundo Perrenoud (2005, p. 57):

Hoje, a multimídia, as redes mundiais, a realidade virtual e, mais corriqueiramente, o conjunto de ferramentas informáticas e telemáticas parecem transformar nossa vida. Elas afetam as relações sociais e as formas de trabalhar, de se informar, de se formar, de se distrair, de consumir, e mais fundamentalmente ainda, de falar, de escrever, de entrar em contato, de consultar, de decidir e, talvez, pouco a pouco, de pensar.

A educação de jovens e adultos não se limita apenas a superação do analfabetismo ou a complementação de seus estudos restantes. Ela contempla, além dessas questões, a melhoria das condições de vida do sujeito e a sua inclusão no mundo do trabalho e na sociedade atual.

Conforme Pretto (2006, p. 16):

Já se fala no analfabeto digital, aquele que não possui qualquer familiaridade com o mundo da informática, e tal designação expressa a importância que cada vez mais é atribuída ao computador e às suas múltiplas formas de uso, a ponto de se estabelecer uma analogia com a incapacidade de ler e escrever, carência esta que nem de longe pode ser tolerada. Também já é quase consenso que a exclusão digital é óbice para que se alcance a cidadania plena.

Conforme Pretto (2006), os movimentos de inclusão digital estão crescendo, entretanto essa inclusão deve ser qualificada e: não estar limitada apenas a oferta de aulas de planilhas eletrônicas, processadores de textos ou softwares.

Assim no uso das tecnologias é preciso refletir coletivamente e estabelecer políticas pedagógicas. Conforme afirma Axt (2002, p. 37):

Pensar nas tecnologias para educação supõe um exercício de reflexão de um coletivo, um coletivo que possa cooperativamente potencializar a tomada de decisões, assumir posições, criar iniciativas, traçar planos, estabelecer políticas, definir pedagogias, definir

pontos de partida, inventar novos percursos, novos trajetos.

Acolhendo positivamente, mas de maneira crítica, frente à utilização de novas tecnologias, Freire (1984, p. 83) afirma: “Já disse que faço questão de ser um homem do meu tempo. O problema é saber a serviço de quem, e de quê, a informática estará agora maciçamente na educação brasileira”.

A partir do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, pode-se desenvolver o senso crítico, a autonomia, a motivação, o prazer de aprender e buscar novas informações nesses jovens e adultos, assim como colocá-lo como sujeito de seu processo de aprendizagem.

Para Gilleran (2006, p. 85):

[...] do ponto de vista da aprendizagem continuada, devemos seguir nos educando durante nossa vida sem pensar em idade e devemos fazê-lo para o futuro e não para o passado. E, em segundo lugar, que as tecnologias da informação e comunicação (TIC) nos oferecem um meio para aprender que nos permite executar, de forma mais simples, atividades construtivas de discussão e troca de ideias, para garantir nossos conhecimentos para o futuro.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho qualitativo. Conforme Lakatos e Marconi (2009, p. 269), “a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc”. Quanto à tipologia, de acordo com Rauen (1999, p. 25), trata-se de uma pesquisa descritiva, pois, “a *pesquisa descritiva* objetiva conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la. Ela está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los”.

Quanto a sua forma, a pesquisa foi classificada, de acordo com Rauen (1999, p. 25), como pesquisa de campo, pois “a pesquisa de campo consiste na busca de informações nos locais aonde elas se encontram, conforme elas se encontram. Assim “campo quer dizer todo e qualquer ambiente alvo da pesquisa” (RAUEN, 1999, p. 25).

Trata-se de um estudo caso. Conforme Gil (2009), o Estudo de Caso caracteriza-se pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de modo que permita o seu conhecimento amplo e detalhado. Assim, ele é utilizado com frequência cada vez maior em pesquisas sociais para explorar situações da vida real cujos limites não são claramente definidos e descrever a situação do contexto em que esta sendo feita determinada investigação e explicar as variáveis causais e determinados fenômenos em situações muito complicadas.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário. Gil (2009) define o questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que estão submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc.

O questionário apresentou perguntas abertas e fechadas. Conforme Rauen (1999, p. 117), as *perguntas abertas* se caracterizam pela liberdade dada ao informante para a resposta e as *perguntas fechadas* se caracterizam pela restrição da liberdade de resposta, uma vez que o informante assinala uma das respostas previamente formuladas, conforme as instruções dadas pelo pesquisador.

A pesquisa de campo teve a finalidade de identificar informações a partir de questionário com perguntas abertas e fechadas (Apêndice A), aplicado a todos os alunos do PROEJA FIC Fundamental com qualificação em Eletricista: instalador domiciliar, do IF-SC, em Araranguá/SC.

No decorrer do mês de maio de 2011 buscou-se compreender melhor a necessidade de cada um desses trabalhadores junto ao Proeja de Araranguá.

Primeiramente fez-se o contato por e-mail com a coordenadora da turma para se averiguar a possibilidade de se executar esta pesquisa com os alunos do PROEJA. Após o resultado afirmativo, foram entregues os questionários aos alunos da turma, num total de dez.

Cinco alunos responderam e devolveram o questionário.

A turma foi escolhida por ser ofertada pelo IF-SC – Campus Araranguá.

Os questionários foram aplicados durante o primeiro semestre de 2011 e tinham por finalidade atingir os objetivos do presente estudo, ou seja, analisar o perfil dos alunos frente às tecnologias do Instituto Federal de Santa Catarina.

Os dados serão apresentados por meio de gráficos para melhor compreensão dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentadas, em forma de gráficos, as respostas obtidas por meio do questionário aplicado ao grupo de alunos e as respectivas análises.

Na primeira parte do questionário foi identificado o perfil socioeconômico dos alunos pesquisados referente ao primeiro objetivo da pesquisa.

Os resultados da pesquisa mostram que os alunos têm entre 27 e 55 anos de idade e são todos do gênero masculino.

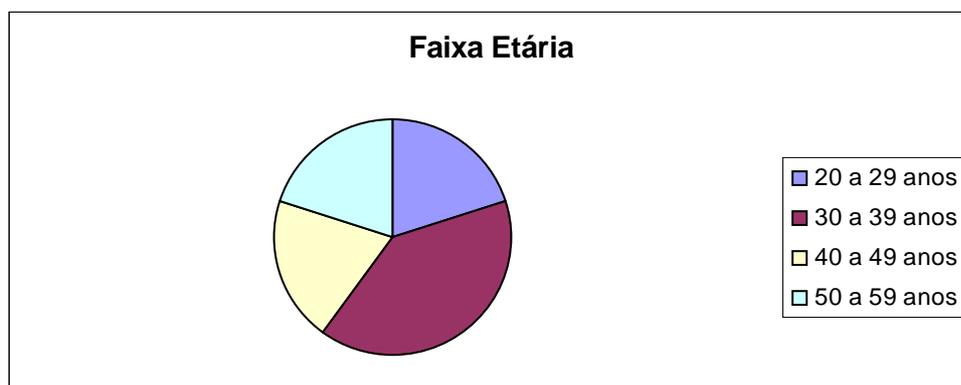


GRÁFICO 1 – Faixa etária.

Percebe-se que realmente estes alunos não conseguiram terminar o ensino fundamental no ensino regular, que é por volta dos 14 anos de idade. São sujeitos que tiveram o seu direito de frequentar a escola negado e não puderam concluir os estudos no “tempo devido”. Sua passagem pela escola foi marcada pela exclusão ou pelo insucesso escolar. O PROEJA tem como proposta a (re) inserção de jovens e adultos que não tiveram, na idade considerada apropriada, o acesso à educação básica e a uma formação profissional.

São todos moradores do Município de Araranguá/SC e arredores. A maioria dos alunos encontra-se casado. Houve apenas um que respondeu união estável.

Quanto ao tipo de moradia, três respondentes moram em casa própria, um mora em casa cedida e um mora em casa alugada.

Quanto ao número de pessoas que moram na casa do respondente, a maioria apresenta quatro ou mais pessoas na mesma casa. Apenas um respondeu que há na casa duas pessoas. Quatro, dos cinco respondentes possuem filhos.

Assim, podemos constatar que se trata de um público diferenciado. Seu perfil revela que já possuem experiências no mundo da escrita, pois já passaram pela escola ou por causa dos filhos ou pelo trabalho. Ainda verificamos que essa decisão de voltar à escola, muitas vezes envolve toda a família do sujeito (filhos, parceiros, etc..) e torna-se um projeto de vida.

Em relação ao sustento da família, esta questão procurou descobrir quem sustenta a família. Veja o Gráfico 2 a seguir:

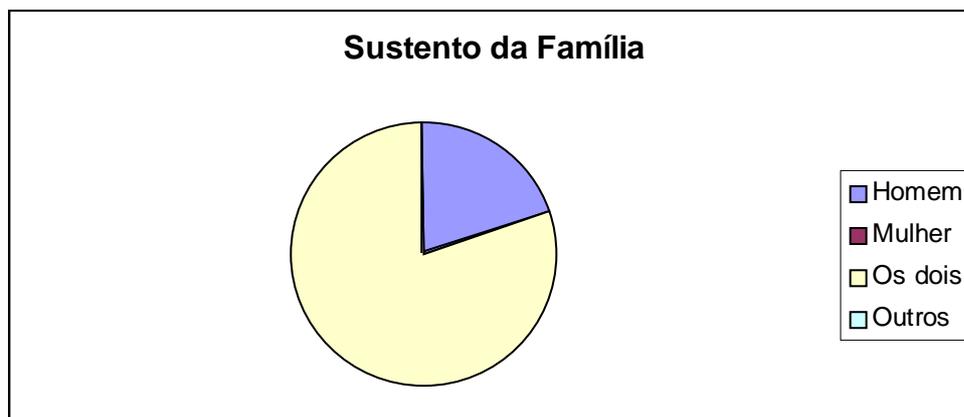


GRÁFICO 2 – Sustento da família.

Quatro pesquisados, responderam que os dois (homem e mulher) são responsáveis pelo sustento familiar. Apenas um respondeu que o homem sustentava a casa.

Na questão relacionada às condições de trabalho, três respondentes, no momento da pesquisa, responderam que estavam trabalhando. Dois pesquisados estão desempregados.

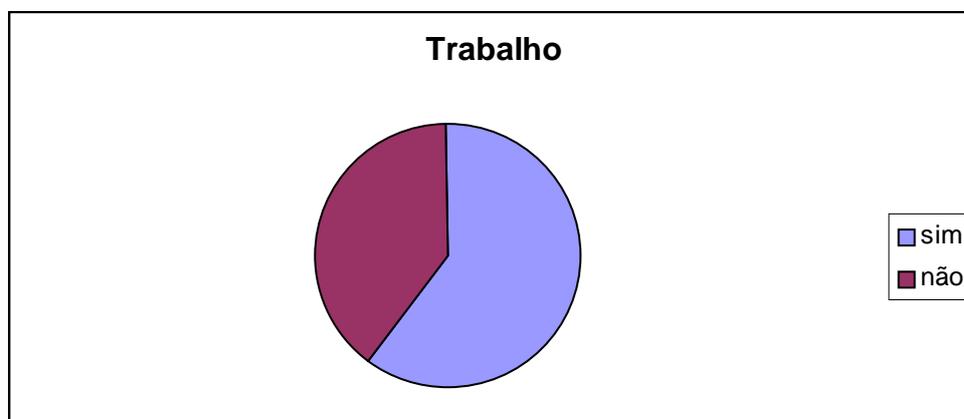


GRÁFICO 3 – Condições de trabalho.

Esta situação pode indicar que os alunos estão frequentando o curso PROEJA para se qualificarem em relação ao mercado de trabalho, uma vez que, quase metade dos respondentes está desempregada. Eles retornaram a escola devido à dificuldade encontrada por falta de qualificação e em busca de oportunidades de melhoria de suas vidas. Eles retornaram a escola em busca da sua reinserção na sociedade e no mercado de trabalho.

Um dos objetivos do PROEJA é oferecer as pessoas de baixa renda que, por motivos diversos, não tiveram a oportunidade de estudar, o reingresso e sua permanência ao processo de escolarização. Desse modo, quando os jovens e adultos retornam à escola o fazem guiados pelo desejo de melhorar de vida ou por exigências ligadas ao mundo do trabalho.

Quando questionados a respeito de sua renda, a maioria dos respondentes (três) declarou que recebe entre um e três salários mínimos. Um respondente declarou receber acima de cinco salários e um respondente não informou sua renda.

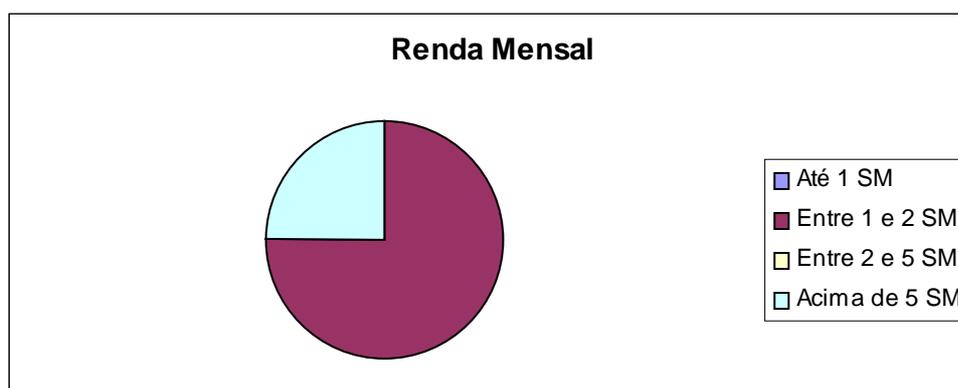


Gráfico 4 – Renda mensal.

Quase metade da turma (dois alunos) está sem emprego atualmente e a maioria declarou que recebe entre um e três salários mínimos. Verificou-se ainda a renda familiar é complementada pela renda da companheira. A maioria respondeu que ambos (homens e mulheres) são responsáveis pelo sustento familiar. Apenas um respondeu que o homem sustentava a casa.

Além da diversidade de público que demanda a EJA, os sujeitos que a frequentam são sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura, conforme o Documento Base (PROEJA, 2006).

Nas questões abertas, em relação ao tempo em que pararam de estudar, a maioria respondeu que foi há mais de dez anos. Alguns inclusive há mais de vinte anos. Isso pode gerar nesses sujeitos sentimentos de angústia, desvalorização social, insegurança, baixa auto-estima, complexo de

inferioridade, entre outros sentimentos, por não terem concluído seus estudos no tempo devido.

Quanto ao motivo de terem parado de estudar, os alunos responderam que foi para poderem trabalhar, devido à falta de interesse nos estudos e professores sem qualificação.

Quanto ao motivo para voltarem a estudar, na fala dos alunos: “para ter um futuro melhor”, “por influência da família, de amigos e por necessidade”, “renda baixa e dificuldades cotidianas no trabalho” e para “realizar um sonho”.

Quando esses sujeitos retornam a escola, como pudemos perceber nas respostas ao questionário, estão em busca não só do conhecimento escolar. Estão em busca também do resgate de sua cidadania, de seus direitos que foram negados no passado. Por isso a importância da EJA na vida dessas pessoas. Também as exigências que a sociedade atual impõe a sua volta, como a inclusão no mercado de trabalho.

Desse modo, Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001, p. 70) comentam que “[...] os objetivos da formação de pessoas jovens e adultas não se restringem à compensação da educação básica não adquirida no passado, mas visam a responder às múltiplas necessidades formativas que os indivíduos têm no presente e terão no futuro”.

O programa visa, além de outras coisas, a integração entre a elevação da escolaridade e a profissionalização.

Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001, p. 70) comentam que é “preciso superar a concepção de que a idade adequada para aprender é a infância e a adolescência e que a função prioritária ou exclusiva da educação de pessoas jovens e adultas é a reposição de escolaridade perdida na ‘idade adequada’”. Precisamos reconhecer que os jovens e adultos são capazes de aprender ao longo de toda a vida.

Conforme Oliveira (1999, p. 60):

Refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto, transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de não-crianças, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais. (OLIVEIRA, 1999, p. 60).

A seguir apresenta-se a Tabela 1, com o resumo dos principais dados deste objetivo.

TABELA 1 – Perfil sócio-econômico.

Dimensões	Perfil
Idade e sexo.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ idade entre 27 e 55 anos; ✓ todos do gênero masculino.
Local e tipo de moradia.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ todos moradores do município de Araranguá/SC e arredores; ✓ mais da metade mora em casa própria; ✓ maioria habita com quatro ou mais pessoas.
Família e sustento da casa.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ maioria é casado e possui filhos; ✓ maioria recebe entre um e três salários mínimos; ✓ apenas um recebe acima de cinco salários; ✓ maioria tem ajuda da parceira no sustento da casa.
Condições de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ três estão empregados; ✓ dois estão desempregados.
Tempo em que pararam de estudar.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ um não respondeu a questão; ✓ um há oito anos; ✓ um há dez anos; ✓ um há 11 anos; ✓ um há 24 anos.
Motivo de terem parado de estudar.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ três não respondeu a questão; ✓ um para trabalhar; ✓ um perda de interesse e professores sem qualificação.
Motivo para voltarem a estudar.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ um não respondeu a questão; ✓ um para ter um futuro melhor; ✓ um para a realização de um sonho; ✓ um por influência da família; ✓ um por dificuldades cotidianas no trabalho e renda baixa.

Em relação ao segundo objetivo da pesquisa, investigar as condições de acesso às tecnologias de informação e comunicação dos alunos verifica-se os seguintes resultados.

O estudo mostrou que em relação ao local em que aprenderam a utilizar o computador, um aluno aprendeu sozinho em casa; dois não sabem utilizar o computador; um aprendeu a utilizar com a família e um aprendeu a utilizar com os amigos.

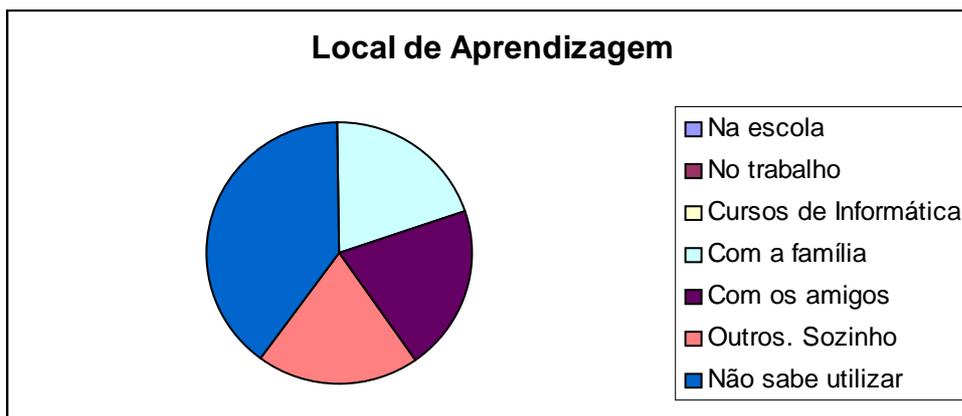


GRÁFICO 5 – Local de aprendizagem.

Em relação ao tempo que utilizam o computador, dois responderam que nunca utilizaram; um respondeu que utiliza um a três anos; um respondente de três a cinco anos e um respondeu que utiliza o computador a mais de cinco anos.

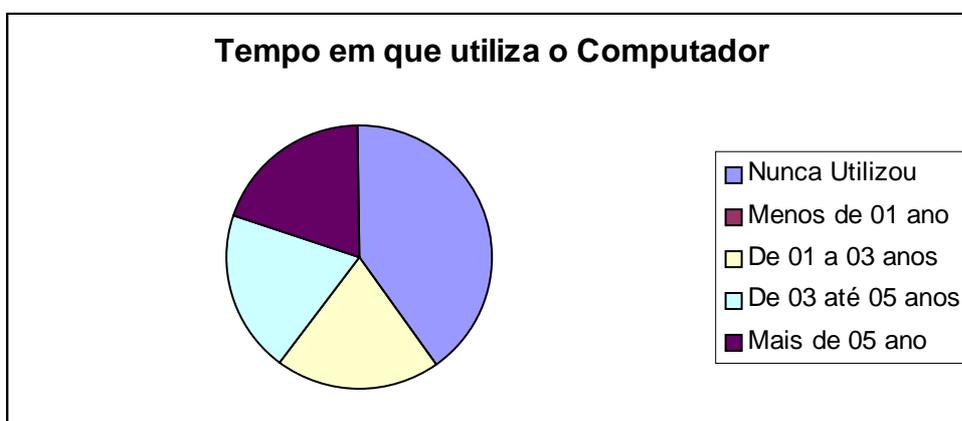


GRÁFICO 6 – Tempo em que utiliza o computador.

O estudo revelou que apesar de quase todos possuírem computador em casa, a minoria o utiliza: dos cinco respondentes, quatro responderam que possuem computador em casa. Apenas um declarou não possuir computador em casa.



GRÁFICO 7 – Possui computador em casa.

Quando questionados em relação ao acesso ao computador em outros locais, dos cinco alunos respondentes, quatro colocaram que possuem acesso ao computador na escola e um aluno não respondeu a questão.



GRÁFICO 8 – Acesso em demais locais.

Entretanto, em relação à frequência de uso do computador, observamos que apesar de quase todos possuírem computador em casa, a minoria o utiliza com frequência. Quase metade da turma pesquisada declarou que nunca usaram. Assim, dois alunos nunca usaram; dois declararam usá-lo diariamente e um respondente não usa com frequência o computador, conforme o Gráfico 9.

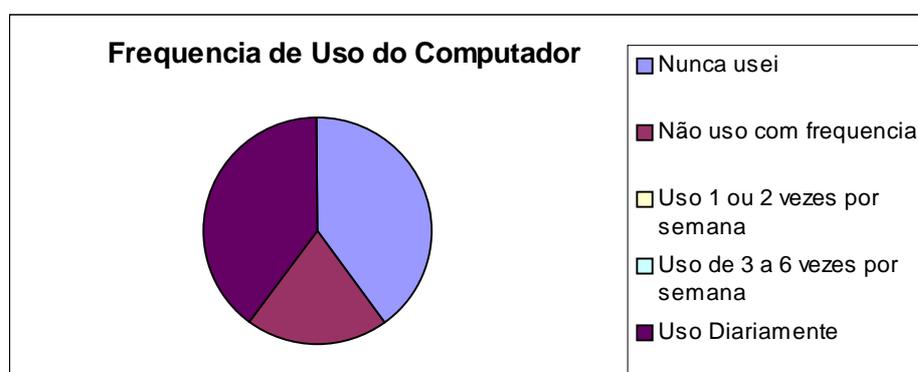


GRÁFICO 9 – Frequência de uso.

De acordo com os dados, podemos verificar que dois alunos nunca utilizaram o computador, embora tenham acesso a ele.

Desse modo, as condições socioeconômicas ainda interferem diretamente no acesso desses alunos às tecnologias, o que tem gerado uma nova forma de exclusão: a digital.

Os demais alunos possuem acesso as TIC, principalmente o computador, a maioria em casa e na escola, favorecendo a sua utilização. Entretanto, essa utilização não vem ocorrendo. Três, dos cinco respondentes não utiliza ou utiliza com pouca frequência.

Podemos observar ainda certa dificuldade e receio em relação ao uso das tecnologias. Assim, além do acesso a elas é necessário estimular a utilização dessas tecnologias. Ou então, correremos o risco de ter esses alunos, que foram excluídos no passado, por estarem fora da escola, excluídos novamente, por não saberem utilizar as tecnologias.

Em relação ao acesso a internet em casa, obteve-se o Gráfico 10 a seguir.

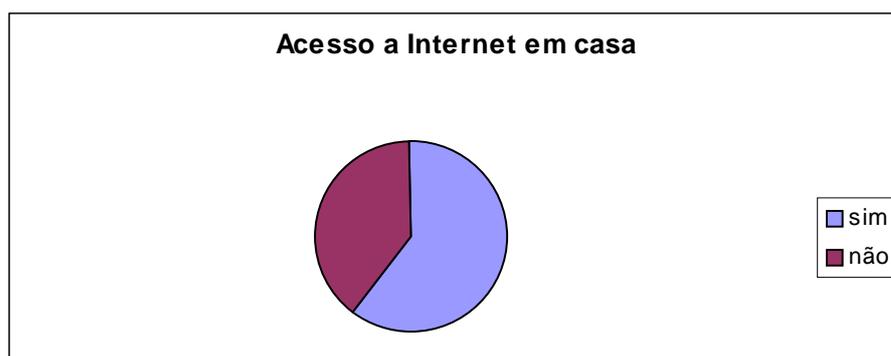


GRÁFICO 10 – Acesso a internet.

Nas questões relacionadas ao acesso e utilização da Internet, as respostas foram parecidas com a questão anterior. Dos cinco alunos pesquisados, três alunos responderam que possuem acesso a internet em casa.

Em relação à frequência de uso da Internet, dois alunos responderam que nunca usaram a Internet, um aluno respondeu que usa uma ou duas vezes por semana e dois alunos responderam que usam diariamente a Internet.

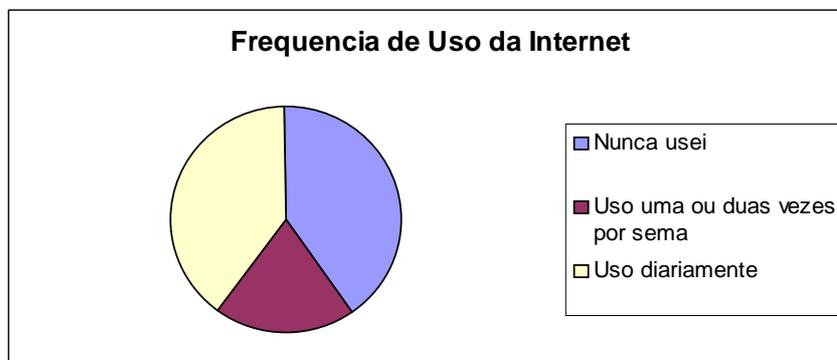


GRÁFICO 11 – Frequência de uso da internet.

Quando questionados em relação ao local em que acessam a internet com maior frequência, três alunos responderam que acessam a internet com maior frequência em casa e dois alunos responderam na escola.

Nesta questão podemos identificar a importância da escola no fornecimento do acesso as TIC, além do apoio e da mediação do professor. Conforme nos coloca Sancho (1998, p. 18): “a maioria das pessoas que vivem no mundo tecnologicamente desenvolvido tem um acesso sem precedentes à informação; isso não significa que disponha de habilidade e do saber necessários para convertê-los em conhecimento”. Para isso é necessário a mediação e o apoio do professor no desenvolvimento dessas atividades em que seja necessário o uso das TIC.

Nessa sociedade caracteriza pela presença da informação, a escola precisa pensar em como lidar com esse imenso desafio que é preparar os sujeitos da EJA para, serem inseridos e principalmente interagirem nesse atual contexto, dominado pelas tecnologias.

É necessário ainda que a escola incorpore essas mudanças provocadas pelas tecnologias atuais e invista em uma formação de professores mais voltada para a incorporação e utilização das TICs na educação. Para que aconteça uma implementação efetiva das TIC no ambiente escolar, os professores precisam estar preparados e dispostos a fazerem o seu uso.

Conforme Kenski (2008, p. 125), “para o desenvolvimento de projetos educacionais de acordo com os mais novos paradigmas e teorias educacionais”, não é suficiente apenas o treinamento técnico dos professores para a utilização das novas tecnologias. É necessária ainda uma nova forma de pensar, um novo modo de ver a Educação nesta realidade tecnológica.

Quanto à utilização de e-mail pessoal, dos alunos respondentes, dois não possuem e-mail pessoal.

Ao serem questionados quanto à utilização de outras tecnologias, dois alunos não responderam a questão, três alunos responderam que utilizam telefone celular e câmera digital, dois alunos utilizam a webcam e um aluno respondeu outros, mas não especificou.

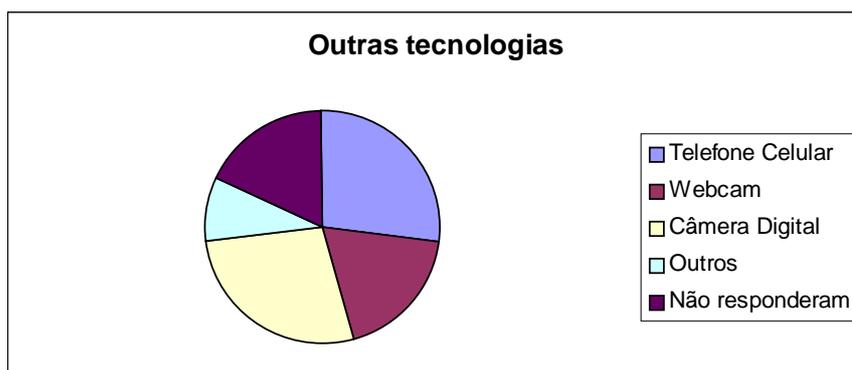


GRÁFICO 12 – Acesso a outras tecnologias.

Assim, na turma pesquisada, verificamos dois extremos. Quase metade da turma ainda não utiliza o computador ou sente dificuldades, não possui acesso a Internet e não possui e-mail. Os resultados da pesquisa apontam que, embora alguns alunos tenham acesso às tecnologias, seja em casa ou na escola, muitos não as utilizam e ainda se mantêm distantes. O que provoca uma nova forma de exclusão: a digital.

Para Kenski (2007) a rapidez da evolução das TIC e o surgimento a todo instante de novos processos e produtos diferenciados e sofisticados torna-os inacessíveis a muitas pessoas, pelo seus altos preços e pela necessidade de conhecimentos específicos para sua utilização. As constantes alterações exigem uma atualização permanente, nem sempre alcançadas pelos alunos, conforme mostrou o resultado da pesquisa.

Para Pretto (2006, p. 16):

[...] os movimentos de inclusão digital crescem, mas precisamos urgentemente qualificar essa chamada inclusão, não a reduzindo ao fornecimento de aulas de planilhas eletrônicas ou processadores de texto e, o pior, com treinamentos para o uso de software proprietário, num verdadeiro adestramento que, em última instância, causa dependência, como em tudo que fazemos sem um apurado senso crítico.

Em relação à Internet, Pretto (2006, p. 12-13) comenta que:

[...] necessário se faz, obviamente, garantir o acesso a todos, professores, alunos e a sociedade em geral, mas também compreender a lógica de funcionamento dos novos meios de comunicação e informação, e isso exige uma profunda transformação das práticas pedagógicas em vigor no sistema formal de ensino.

O autor destaca a necessidade da transformação das práticas pedagógicas atuais vigentes e do papel do professor nessa mudança.

A novidade dessas novas tecnologias para o âmbito educacional reside, justamente, no fato do desenvolvimento técnico-científico implicar no rompimento de padrões de organização e de funcionamento da vida social, bem como dos modelos de representação dessa realidade, exigindo de cada um de nós, professores, a indispensável problematização da prática pedagógica, passando, necessariamente, pelo redimensionamento da concepção e pelo desenvolvimento do currículo. (PRETTO, 2003, p. 1).

A seguir, apresentamos a Tabela 2, com o resumo dos dados deste objetivo.

TABELA 2 – Condições de acesso.

continua.

Dimensões	Perfil
Local de Aprendizagem e tempo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ um aluno aprendeu sozinho em casa; ✓ dois não sabem utilizar o computador; ✓ um aprendeu a utilizar com a família; ✓ um aprendeu a utilizar com os amigos;. ✓ dois nunca utilizaram; ✓ um utiliza de um a três anos; ✓ um utiliza de três a cinco anos; ✓ um utiliza ha mais de cinco anos.
Acesso ao computador	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 04 possuem computador em casa; ✓ um não possui computador em casa.
Acesso em outros lugares	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 04 colocaram possuem acesso na escola; ✓ um não respondeu a questão; ✓ a maioria não acessa em seu local de trabalho.
Utilização do computador	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A minoria o utiliza com frequência; ✓ Quase metade da turma nunca usou.
Freqüência de uso	<ul style="list-style-type: none"> ✓ dois alunos nunca usaram; ✓ dois usam diariamente; ✓ um não usa com freqüência o computador.
Acesso a Internet	<ul style="list-style-type: none"> ✓ três alunos possuem acesso a internet em casa; ✓ dois alunos nunca utilizaram a internet.

conclusão.

Frequência de uso da Internet	<ul style="list-style-type: none"> ✓ dois nunca usaram a Internet; ✓ um usa uma ou duas vezes por semana; ✓ dois usam diariamente a Internet.
Local de acesso de maior frequência	<ul style="list-style-type: none"> ✓ três acessam a internet com maior frequência em casa; ✓ dois acessam na escola.
Utilização de outras tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> ✓ três utilizam telefone celular e câmera digital; ✓ dois utilizam a webcam; ✓ um respondeu outros, mas não especificou; ✓ dois não responderam a questão; ✓ dois não possuem e-mail pessoal.

Em relação ao terceiro objetivo da pesquisa, identificar o perfil tecnológico dos alunos relativos aos seus hábitos de uso das TIC no âmbito social - lazer, informação, comunicação e trabalho, obteve-se os seguintes resultados:

Quando questionados em relação à utilização do computador, obtivemos as seguintes respostas, apresentadas no Gráfico 13, abaixo.

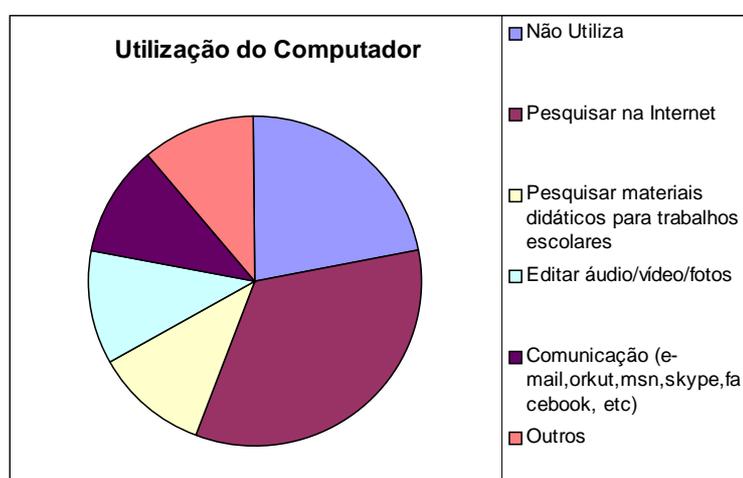


GRÁFICO 13 – Utilização do computador.

Dos cinco respondentes, dois não utilizam o computador; três alunos utilizam o computador para pesquisar na Internet; um aluno utiliza o computador para pesquisar materiais didáticos para trabalhos escolares; um aluno para editar áudio/vídeo/fotos; um aluno para comunicação (e-mail, orkut, msn, skype, facebook, etc) e um aluno respondeu Outros (classificados - compra e venda). Destacamos nessa questão, que apenas um aluno utiliza o computador para pesquisar materiais didáticos para trabalhos escolares.

Em relação ao uso do computador no trabalho, quatro alunos não utilizam e apenas um aluno utiliza.



GRÁFICO 14 – Utilização no trabalho.

Ao serem questionados em relação às atividades que conseguem fazer no computador, obteve-se os seguintes resultados: apenas um aluno respondeu que consegue mover arquivos no computador, preparar apresentações (exemplo: PowerPoint), anexar um arquivo ao e-mail e usar uma planilha eletrônica (exemplo: Excel ou Calc), dois alunos responderam que conseguem criar/editar um arquivo, apagar um arquivo, imprimir um texto, copiar arquivo para Pendrive/CD, usar programas de busca na internet (exemplo: Google), usar programas de comunicação em tempo real (exemplo: msn, Facebook, Skype, GoogleTALK) e Copiar ou baixar arquivos da Internet; três alunos responderam que conseguem abrir um arquivo e salvar um arquivo no Word. Dois alunos não responderam a questão.

Em relação à utilização da Internet, dois alunos responderam que não utilizam a Internet. Quanto aos que acessam, um aluno respondeu que acessa para publicação própria (blog, fotolog, site, youtube), dois alunos responderam que utilizam a internet para ouvir música/ver vídeos e ler revistas de variedades e vida de pessoas famosas e três alunos responderam que utilizam para a Internet para comunicação (email, orkut, msn, facebook) e para pesquisas e trabalhos escolares e leitura (jornais, revistas, etc), conforme o Gráfico 15 abaixo.

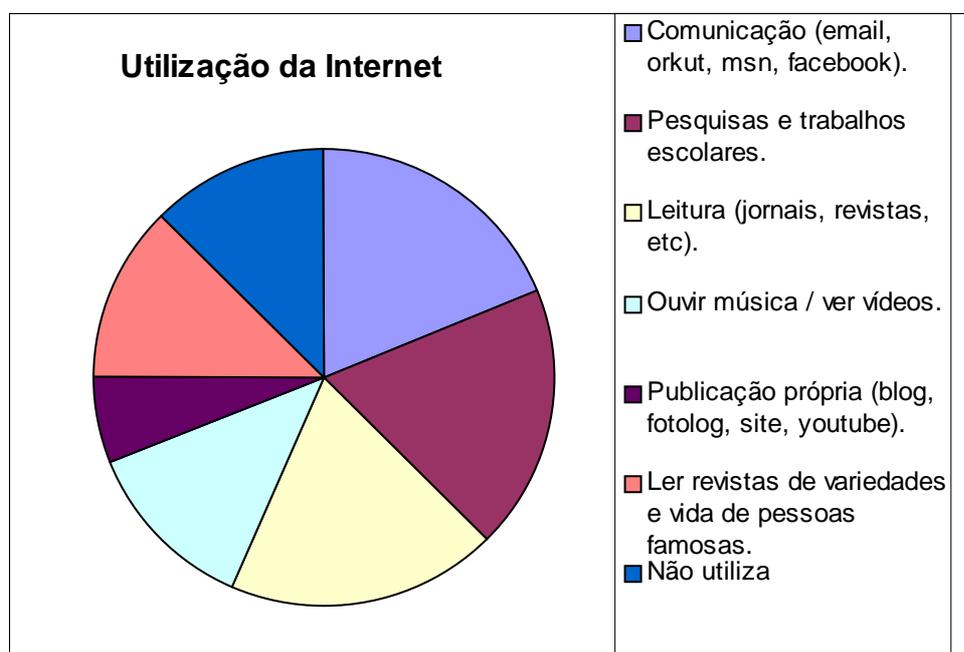


GRÁFICO 15 – Utilização da Internet.

Conforme Pablos (2006, p. 80):

A internet e as chamadas novas tecnologias de informação e comunicação propiciam mudanças sobre muitas concepções preexistentes a respeito da maneira de nos comunicarmos e, portanto, de conhecermos e entendermos o mundo. Além disso, estas tecnologias se consolidam como um meio com capacidade de gerar regras próprias, maneiras peculiares de conectar as pessoas e grupos sociais. Isto é apenas uma pequena parte das razões que levam diversas áreas e disciplinas das ciências sociais a tratar deste fenômeno. São processos que avançam muito rapidamente. Esta realidade não pode deixar de ser contemplada pelos responsáveis em educação, fundamentalmente para obter um benefício especificamente educativo em sua incorporação aos âmbitos formativos.

Segundo Perrenoud (2005, p. 57):

Hoje, a multimídia, as redes mundiais, a realidade virtual e, mais corriqueiramente, o conjunto de ferramentas informáticas e telemáticas parecem transformar nossa vida. Elas afetam as relações sociais e as formas de trabalhar, de se informar, de se formar, de se distrair, de consumir, e mais fundamentalmente ainda, de falar, de escrever, de entrar em contato, de consultar, de decidir e, talvez, pouco a pouco, de pensar.

Assim, todas essas tecnologias, precisam estar presentes na escola, de modo que os alunos deixem de ser meramente consumidores de informação e passem a ser produtores de conhecimento. A seguir, apresentamos a Tabela 3, com o resumo dos dados deste objetivo.

TABELA 3 – Perfil tecnológico dos alunos.

Dimensões	Perfil
Utilização do Computador	<ul style="list-style-type: none"> ✓ dois não utilizam o computador; ✓ três utilizam para pesquisar na Internet; ✓ um utiliza para pesquisar materiais didáticos para trabalhos escolares; ✓ um utiliza para editar áudio/vídeo/fotos; ✓ um utiliza para comunicação (e-mail, orkut, msn, skype, facebook, etc); ✓ um respondeu Outros (classificados - compra e venda).
Utilização no trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ✓ um utiliza o computador no trabalho.
Atividades realizadas no computador	<ul style="list-style-type: none"> ✓ um aluno move arquivos no computador, prepara apresentações (exemplo: PowerPoint), anexa um arquivo ao e-mail e usa uma planilha eletrônica (exemplo: Excel ou Calc); ✓ dois criam/editam um arquivo, apagam um arquivo, imprimem um texto, copiam arquivo para Pendrive/CD, usam programas de busca na internet (exemplo: Google), usam programas de comunicação em tempo real (exemplo: msn, facebook, skype, GoogleTALK) e copiam ou baixam arquivos da Internet; ✓ três abrem um arquivo e salvam um arquivo no Word; ✓ dois não responderam a questão.
Conteúdo acessado na Internet	<ul style="list-style-type: none"> ✓ dois não utilizam a Internet; ✓ um acessa para publicação própria (blog, fotolog, site, youtube); ✓ dois utilizam para ouvir música/ver vídeos e ler revistas de variedades e vida de pessoas famosas; ✓ três utilizam para comunicação (email, orkut, msn, facebook) e para pesquisas e trabalhos escolares e leitura (jornais, revistas, etc).

Quanto ao quarto objetivo da pesquisa, Identificar os usos das TIC pelos alunos, no seu processo de aprendizagem, obteve-se os resultados que serão analisados a seguir.

Em relação à contribuição da escola para a utilização do computador, todos os alunos responderam que o curso que estão fazendo na escola tem contribuído para que eles utilizem o computador. Isso acontece por meio de aulas de informática, com pesquisas e aulas de integração com acesso a internet.

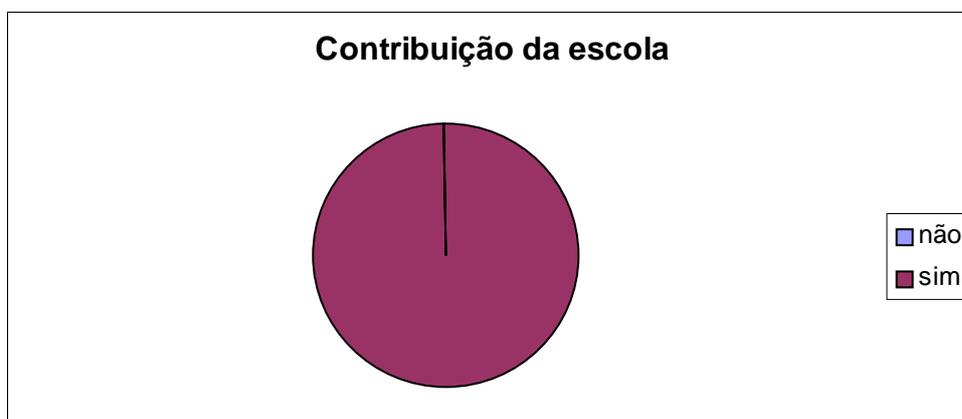


GRÁFICO 16 – Contribuição da escola.

Em relação à produção de textos diretamente no computador, apenas um aluno respondeu sim.

Ao serem questionados sobre serem estimulados na escola (IF-SC – Campus Araranguá) a utilizarem o computador, todos responderam que sim. Isso ocorreu, conforme resposta dada pelos alunos, por meio de aulas de integração e elétrica, por meio de pesquisas e trabalhos e nas aulas de informática.

Quando questionados em que o uso das tecnologias tem ajudado em seus estudos, três alunos não responderam a questão, dois alunos responderam: “tem ajudado no sentido da rapidez e qualidade das informações que recebemos”, “em tudo”.

Nesse contexto então, o professor exerce um papel fundamental na permanência desses sujeitos na escola. Seu papel é determinante para evitar situações de novo fracasso escolar. O professor precisa estar preparado para trabalhar com essa diversidade de alunos que estão na EJA. O

professor precisa pensar novas práticas pedagógica, novas didáticas, enfim estar sempre em busca de didáticas que consigam alcançar seus alunos.

Gilleran (2006, p. 85) expressa que:

[...] devemos seguir nos educando durante nossa vida sem pensar em idade e devemos fazê-lo para o futuro e não para o passado. E, em segundo lugar, que as tecnologias da informação e comunicação (TIC) nos oferecem um meio para aprender que no permite executar, de forma mais simples, atividades construtivas de discussão e troca de ideias, para garantir nossos conhecimentos para o futuro.

As escolas desempenham, é claro, um papel fundamenta nesse processo de aprendizagem.

Para Sancho (2006, p. 16): O argumento principal é a dificuldade – quase impossibilidade – de tornar as TIC meios de ensino que melhorem os processos e resultados da aprendizagem se os professores, diretores, assessores pedagógicos, especialistas em educação e pessoal da administração não revisarem sua forma de entender como se ensina e como aprendem as crianças e jovens de hoje em dia; as concepções sobre currículo; o papel da avaliação; os espaços educativos e a gestão escolar. É algo fundamental para planejar e colocar em prática projetos educativos que atualmente respondam as necessidades formativas dos alunos.

Para Sancho (2006, p. 19):

[...] a escola contemporânea, e junto com ela todos os espaços de aprendizagem, em qualquer que seja o nível, não pode ficar indiferente e se furtar ao exame das possibilidades de uso dessas tecnologias no espaço pedagógico, enquanto elemento estruturante de novos processos educacionais, trazendo para o cenário da escola a formação de produtores de proposições, de culturas e conhecimentos e não de simples consumidores de informações.

Segue abaixo, Tabela 4 com o resumo dos dados deste objetivo.

TABELA 4 – Usos das TIC no processo de aprendizagem.

Dimensões	Perfil
Contribuição da escola para a utilização do computador	<ul style="list-style-type: none"> ✓ todos responderam que o curso que estão fazendo na escola tem contribuído para que eles utilizem o computador; ✓ isso acontece por meio de aulas de informática, com pesquisas e aulas de integração com acesso a internet.
Produção de textos no computador	<ul style="list-style-type: none"> ✓ apenas um aluno respondeu sim.
Estímulo da escola	<ul style="list-style-type: none"> ✓ todos responderam que a escola os tem estimulado a utilizarem o computador; ✓ por meio de aulas de integração e elétrica; ✓ por meio de pesquisas e trabalhos; ✓ nas aulas de informática.
Ajuda das tecnologias nos estudos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ três não responderam; ✓ dois responderam que ajuda na rapidez e qualidade das informações.
Contribuição do curso	<ul style="list-style-type: none"> ✓ todos consideram que o curso tem contribuído para que eles utilizem o computador; ✓ por meio de aulas de informática, de pesquisas e aulas de integração com acesso a internet.

Em relação ao quinto objetivo, analisar as concepções dos alunos sobre as facilidade e dificuldades do uso da TIC na educação, obteve-se resultados significativos.

Em relação às habilidades dos alunos, obtivemos o seguinte resultado. Dos cinco respondentes, dois alunos responderam que não possuíam habilidades, um aluno respondeu que possuía pouca habilidade e dois alunos responderam que sua habilidade era média. Conforme o Gráfico 17 a seguir.



GRÁFICO 17 – Habilidades.

Em relação ao questionamento, como você se sente em relação à informática, dois alunos responderam que utilizam com tranquilidade e quer ampliar seus conhecimentos, dois alunos responderam que são obrigados a aprender para estudar e/ou trabalhar e um aluno não respondeu a questão.

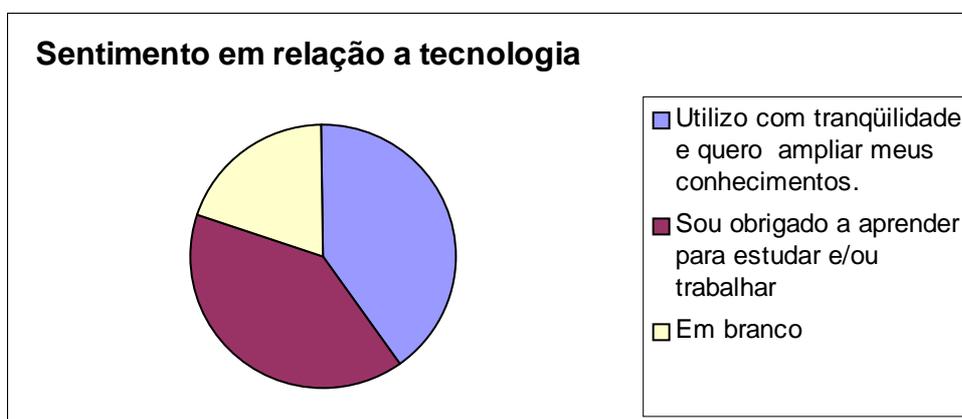


GRÁFICO 18 – Sentimento em relação a tecnologia.

Quanto as dificuldade ao lidar com as tecnologias, um aluno respondeu que não tinha dificuldades, três alunos não responderam a questão e um aluno respondeu que tinha dificuldades, devido à falta de prática.

Verificamos nessas respostas, que os alunos ainda enfrentam o desafio de lidar com as tecnologias. Alguns apresentam certa resistência em relação ao seu uso. E quando o fazem, é por imposição do trabalho e até mesmo da escola.

Segue abaixo, uma tabela com o resumo dos dados deste objetivo.

TABELA 5 – Concepções dos alunos sobre as facilidade e dificuldades do uso da TIC.

Dimensões	Perfil
Habilidades dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ dois declaram não possuir habilidades; ✓ um que possui pouca habilidade; ✓ dois que possuem habilidade média.
Sentimento em relação à tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ dois utilizam com tranquilidade e querem ampliar seus conhecimentos; ✓ dois são obrigados a aprender para estudar e/ou trabalhar; ✓ um aluno não respondeu a questão.
Dificuldade ao lidar com as tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> ✓ um não tem dificuldades; ✓ três não responderam a questão; ✓ um tem dificuldades, devido à falta de prática.

De uma forma resumida, os resultados da pesquisa apontam o perfil dos alunos, em relação ao uso das tecnologias de informação e comunicação, principalmente o computador, que frequentam o

PROEJA FIC, com qualificação em Eletricista, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IF-SC - Campus Araranguá (Tabela 6).

TABELA 6 – Perfil dos alunos.

continua.

Dimensões	Perfil
Perfil socioeconômico	<ul style="list-style-type: none"> ✓ idade entre 27 e 55 anos; ✓ todos do gênero masculino; ✓ todos moradores do município de Araranguá/SC e arredores; ✓ mais da metade mora em casa própria; ✓ a maioria habita com 04 ou mais pessoas; ✓ a maioria é casado e possui filhos; ✓ a maioria recebe entre um e três salários mínimos; ✓ apenas um recebe acima de cinco salários; ✓ a maioria em ajuda da parceira no sustento da casa; ✓ três estão empregados; ✓ dois estão desempregados.
Condições de acesso	<ul style="list-style-type: none"> ✓ dois não sabem utilizar o computador; ✓ um aluno aprendeu a utilizar sozinho em casa; ✓ um aprendeu a utilizar com a família; ✓ um aprendeu a utilizar com os amigos. ✓ dois nunca utilizaram; ✓ um utiliza de um a três anos; ✓ um utiliza de três a cinco anos; ✓ um utiliza há mais de cinco anos ✓ quatro possuem computador em casa ✓ um não possui computador em casa ✓ quatro possuem acesso ao computador na escola; ✓ um não responde a questão; ✓ a maioria não acessa em seu local de trabalho ✓ dois alunos nunca usaram; ✓ dois usam diariamente o computador; ✓ um não usa com frequência o computador; ✓ dois alunos nunca usaram a Internet; ✓ dois usam diariamente a Internet; ✓ três acessam a Internet com maior frequência em casa; ✓ dois acessam na escola; ✓ três utilizam telefone e câmera digital; ✓ dois utilizam webcam; ✓ um respondeu Outros, mas não especificou; ✓ dois não responderam a questão; ✓ dois não possuem e-mail pessoal.
Perfil tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> ✓ dois não utilizam computador; ✓ três utilizam para pesquisar na Internet; ✓ um utiliza para pesquisar materiais didáticos para trabalhos escolares; ✓ um utiliza para editar áudio/vídeo/fotos; ✓ um utiliza para comunicação (e-mail, orkut, msn, skype, facebook, etc); ✓ um respondeu Outros (classificados - compra e venda); ✓ um utiliza o computador no trabalho; ✓ um aluno move arquivos no computador, prepara apresentações (exemplo: PowerPoint), anexa um arquivo ao e-mail e usa uma planilha eletrônica (exemplo: Excel ou Calc); ✓ dois criam/editam um arquivo, apagam um arquivo, imprimem um texto, copiam arquivo para Pendrive/CD, usam programas de busca na Internet (exemplo: Google), usam programas de comunicação em tempo real (exemplo: msn, facebook, skype, GoogleTalk) e copiam ou baixam arquivos da Internet; ✓ três abrem um arquivo e salvam um arquivo em Word; ✓ dois não responde a questão; ✓ dois não utilizam a Internet; ✓ um acessa para publicação própria (blog, fotolog, site, youtube); ✓ dois utilizam para ouvir música/ver vídeos e ler revistas de variedades e vida de pessoas famosas; ✓ três utilizam para comunicação (e-mail, orkut, msn, facebook) e para pesquisas e trabalhos escolares e leitura (jornais, revistas, etc).

conclusão.

Uso das tecnologias no processo ensino-aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ todos responderam que o curso que estão fazendo na escola tem contribuído para que eles utilizem o computador; ✓ isso acontece por meio de aulas de informática com pesquisas e aulas de integração com acesso a Internet; ✓ apenas um aluno produz seus textos no computador; ✓ todos responderam que a escola os tem estimulado a utilizarem o computador, por meio de aulas de integração e elétrica, por meio de pesquisas e trabalhos e nas aulas de informática; ✓ dois responderam que ajuda na rapidez e qualidade das informações e três não responderam; ✓ todos consideram que o curso tem contribuído para que eles utilizem o computador, por meio de aulas de informática, de pesquisas e aulas de integração com acesso a Internet.
Concepções de alunos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ dois declaram não possuir habilidades; ✓ um que possui pouca habilidade; ✓ dois que possuem habilidade media; ✓ dois utilizam com tranquilidade e querem ampliar seus conhecimentos; ✓ dois são obrigados a aprender para estudar e/ou trabalhar; ✓ um aluno não respondeu a questão; ✓ um não tem dificuldades; ✓ três não responderam a questão; ✓ um tem dificuldades, devido à falta de prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa traçamos o perfil dos alunos, em relação ao uso das tecnologias de informação e comunicação, principalmente o computador, que frequentam o PROEJA FIC, com qualificação em Eletricista, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IF-SC - Campus Araranguá.

Pode-se verificar que os alunos estão frequentando o curso PROEJA para se qualificarem em relação ao mercado de trabalho, uma vez que, quase metade dos respondentes está desempregada. Devido à dificuldade encontrada pela falta de qualificação e em busca de oportunidades de melhoria de suas vidas, eles retornaram a escola.

Pode-se perceber que através dos recursos tecnológicos é possível criar novos espaços de aprendizagem. Assim, a inclusão dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos num ambiente de acesso às tecnologias é essencial para a construção da sua cidadania.

Entretanto, verifica-se que além do acesso, é necessário incentivar os alunos a se familiarizarem com as tecnologias e assim, fazerem uso das mesmas.

Verificou-se nas respostas, que os alunos ainda enfrentam o desafio de lidar com as tecnologias. Embora alguns alunos possuam acesso as TIC, principalmente o computador, a maioria em casa e na escola, eles ainda não as estão utilizando. Alguns apresentam certa resistência em relação ao seu uso. E quando o fazem, é por imposição do trabalho e até mesmo da escola.

Ainda há dificuldade e receio em relação ao uso das tecnologias. Assim, além do acesso a elas é necessário estimular a utilização dessas tecnologias. Ou então, corre-se o risco de ter esses alunos, que foram excluídos no passado, por estarem fora da escola, excluídos novamente, por não saberem utilizar as tecnologias.

Destaca-se ainda importância da escola no fornecimento do acesso as TIC, além do apoio e da mediação do professor. Na sociedade atual que se caracteriza pela presença da informação, a escola precisa pensar em como lidar com esse imenso desafio que é preparar os sujeitos da EJA para, serem inseridos e principalmente interagirem nesse contexto, dominados pelas tecnologias.

É necessário ainda que a escola incorpore essas mudanças provocadas pelas tecnologias atuais e invista em uma formação de professores mais voltada para a incorporação e utilização das TIC na educação.

Destaca-se que o professor exerce um papel fundamental na permanência desses sujeitos na escola. Seu papel é determinante para evitar situações de novo fracasso escolar. O professor precisa estar preparado para trabalhar com essa diversidade de alunos que estão na EJA. O mesmo precisa pensar novas práticas pedagógicas, enfim estar sempre em busca de didáticas que consigam alcançar seus alunos.

Sugere-se que a escola invista em uma formação de professores ainda mais voltada para a incorporação e utilização das TIC na educação. Desse modo, haverá uma implementação mais efetiva das TIC no ambiente escolar.

Em relação às limitações desta pesquisa, apontamos o pouco aprofundamento das questões relacionadas ao uso das tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Recomenda-se ainda uma investigação quanto às razões dos alunos não utilizarem as tecnologias, embora tenham acesso a elas.

Como pesquisas futuras sugere-se verificar se o computador, utilizado como ferramenta pedagógica, pode proporcionar uma melhor aprendizagem e uma melhora na sua perspectiva de vida.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Eliany A. Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 155-167, maio/ago. 1999.
- AXT, Margarete. A escola frente às tecnologias – pensando a concepção ético política. In. SCHOLZE, Lia; MORAES, Salete Campos de (orgs). **Caderno temático: multimeios e informática educativa**. Porto Alegre: SMED/POA, 2002.
- BRASIL. **Decreto n. 5.478**, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2005.
- BRASIL. **Decreto n. 5.840**, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Brasília, DF, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica: **PROEJA** - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2009.
- DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera M. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, v. 21, n. 55, p. 58-77, 2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2011.
- DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. 2001. Disponível em <<http://scholar.google.com.br/>>. Acesso em: 10 fev. 2011.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Sobre educação** (Diálogos), vol. II, Rio: Paz e Terra, 1984.
- GILLERAN, Anne. Práticas Inovadoras em Escolas Europeias. In: SANCHO, Juana M., HERNÁNDEZ, Fernando,(Org.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 85-109.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos. **São Paulo Perspec.**, Mar 2000, vol.14, no.1, p. 29-40. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9800.pdf>. Acesso em: 05 maio. 2010.
- INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IF-SC). **Editais de Abertura do Processo de Ingresso n. 21/ DEING/ 2011**. Disponível em: < <http://ingresso.ifsc.edu.br/novo/ingressosanteriores/933-ingresso-20112-editais>>. Acesso em 11/09/2011.

KENSKI, Vani. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

MACEDO, Poliana Fernandes de. **Um olhar sobre a EJA**. 2006. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br>>. Acesso em: 13 jan. 2009.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. Limites e possibilidades das TIC na educação. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, n. 03, p. 41-50, Mai/Ago, 2007.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. **Revista Anais**, 12º Endipe, Encontro Nacional de didática e prática de ensino, Curitiba 2004. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/PROF/MORAN/espacos.htm>>. Acesso em: 09 maio. 2011.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem Inovadores com tecnologias. Informática na educação: teoria e prática. **PGIE-UFRGS**, 2000, V.3. N 1, Setembro, 2000. Disponível em: <www.pgie.ufrgs.br/espie/cdespie/biblioteca/revista/revista04.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2011.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, 1999, n. 12, p. 59-73.

PABLOS, Juan de. A visão disciplinar no espaço das tecnologias da informação e comunicação. In: SANCHO, Juana M., HERNÁNDEZ, Fernando, (Org.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 63-83.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Escola e cidadania**: o papel da escola na formação para a democracia. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PRETTO, Nelson de Luca. Políticas públicas educacionais no mundo contemporâneo. **Liinc em Revista**, v.2, n.1, março 2006, p. 8-21. Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 19 mar. 2011.

PRETTO, Nelson de Luca; Formar professores para o aqui e o agora. **Folha Dirigida**, 2003. Disponível em: <<http://www2.ufba.br/~pretto/textos/folhadirigida.htm>>. Acesso em 19 mar. 2011.

RAUEN, Fábio José. **Elementos de iniciação à pesquisa: inclui orientações para a referenciação de documentos eletrônicos**. Rio do Sul: Nova Era, 1999.

REBÊLO, Paulo. Inclusão digital: o que é e a quem se destina? Disponível em: <<http://webinsider.uol.com.br/index.php/2005/05/12/inclusao-digital-o-que-e-e-a-quem-se-destina>>. Acesso em: 26 maio. 2009.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão da cidadania na Sociedade da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652000000100004&script=sci_arttext&lng=PT>. Acesso em: 18 dez. 2009.

SANCHO, Juan. M.; HERNANDEZ, Fernando. et al. (Org). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

APENDICE

APENDICE A

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Questionário

Prezado Aluno

Este questionário é parte de uma pesquisa que visa identificar o perfil dos estudantes frente às tecnologias de informação e comunicação. A pesquisa tem como objetivo contribuir para o aprimoramento da educação de Jovens e Adultos, bem como da educação profissional. Sua participação é importante uma vez que consideramos os estudantes como sujeitos protagonistas dos processos de ensino e aprendizagem. Ressaltamos ainda que esta pesquisa é referente ao curso de **Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos** e será publicada através de uma monografia.

Importante: Os nomes dos autores não serão identificados.

1. **Idade:** _____

2. **Sexo:**

() Feminino () Masculino

3. **Estado civil:**

() Casado () Solteiro () Separado () União estável () Viúvo () Outros _____

4. **Onde mora:**

Bairro: _____ Cidade: _____

5. **Tipo de moradia:**

() Casa própria () Cedida () Alugada () Invasão () Outros Qual: _____

6. **Quantas pessoas moram na sua casa:** _____ **Filhos:** _____

7. **Quem sustenta a família:**

() Homem () Mulher () Os dois () Outros Quem: _____

8. **Você está trabalhando?**

() Sim Em que? _____
() Não

9. **Qual sua renda individual: VALOR SALÁRIO MÍNIMO (SM)**

() Até 1 SM () Entre 1 e 2 SM () Entre 2 e 5 SM () Acima de 5 SM

10. **Você possui computador em casa?**

() Sim () Não

11. **Com que frequência você usa o computador?**

() Nunca usei
() Não uso com frequência
() Uso uma ou duas vezes por semana
() Uso de três a seis vezes por semana
() Uso diariamente.

12. **Onde aprendeu a utilizar o computador?**

() Na escola () No trabalho () Cursos de Informática
() Com a família () Com amigos
() Outros: Quais? _____

13. Há quanto tempo você utiliza computador?

- () Nunca utilizou
 () Menos de 1 ano
 () De 1 a 3 anos
 () De 3 até 5 anos
 () Mais de 5 anos

14. Como você classifica suas habilidades com o computador?

- () Ótimo () Médio () Pouco () Nenhum

15. Para que você utiliza o computador? Marque mais de uma opção, se for o caso.

- () Não utiliza
 () Digitação de textos.
 () Participar de Grupos de discussão na Internet.
 () Pesquisar na Internet.
 () Pesquisar materiais didáticos para trabalhos escolares
 () Preparar apresentações em powerpoint.
 () Editar áudio/vídeo/fotos
 () Comunicação (email, orkut, msn, skype, facebook etc.)
 () Trabalho
 () Outros (especifique): _____

16. Você tem acesso a computador em outros locais? Quais?

- () Escola () Trabalho () Lan house () Outros. Cite aonde _____

17. Utiliza o computador em seu trabalho ?

- () Não
 () Sim. Para quais atividades ? _____

18. Você consegue fazer quais atividades no computador? Marque mais de opção, se for o caso.

- () Criar/editar um arquivo.
 () Abrir um arquivo.
 () Apagar um arquivo.
 () Mover arquivos no computador .
 () Salvar um arquivo no Word.
 () Imprimir um texto.
 () Preparar apresentações (exemplo: Powerpoint).
 () Copiar arquivo para Pendrive/CD.
 () Anexar um arquivo ao e-mail.
 () Usar programas de busca na internet (exemplo: Google).
 () Usar uma planilha eletrônica (exemplo: Excel ou Calc).
 () Usar programas de comunicação em tempo real (exemplo: msn, Facebook, Skype, GoogleTALK,).
 () Copiar ou baixar arquivos da Internet.

19. Como você se sente em relação à informática?

- () Utilizo com facilidade e tranquilidade e quero aumentar meus conhecimentos.
 () Sou obrigado a aprender para trabalhar e/ou estudar.
 () Sei que é necessário aprender a usar, mas ainda não utilizo.
 () Acho tudo muito difícil e complicado e não quero aprender a utilizá-lo.

20. O curso que você está fazendo no IF-SC, tem contribuído para que você utilize o computador?

- () Não
 () Sim. Como? _____

21. Você produz diretamente os seus textos no computador?

Não

Sim. Por quê? _____

22. Você tem acesso a Internet em casa?

Sim Não

23. Com que frequência você usa a Internet?

Nunca usei.

Não uso com frequência.

Uso uma ou duas vezes por semana.

Uso de três a seis vezes por semana.

Uso diariamente.

24. Em que local você acessa a Internet com mais frequência?

Em casa Na escola Trabalho Lan house

Outros. Cite aonde _____

25. Em que utiliza a Internet? Marque mais de uma opção, se for o caso

Comunicação (email, orkut, msn, facebook).

Pesquisas e trabalhos escolares.

Leitura (jornais, revistas, etc).

Ouvir música / ver vídeos.

Publicação própria (blog, fotolog, site, youtube).

Ler revistas de variedades e vida de pessoas famosas.

Outros. Quais? _____

26. Você tem e-mail pessoal?

Não

Sim. Qual? Hotmail Gmail Yahoo Terra Bol

Desde quando? _____

27. Que outras tecnologias você utiliza? Marque mais de uma opção, se for o caso

Telefone celular Webcam Câmera digital Outros. Quais? _____

28. Há quanto tempo parou de estudar e porque parou?

29. Por que voltou a estudar?

30. Você é estimulado no IF-SC a utilizar o computador?

Não

Sim. De que maneira? _____

31. Sentiu ou sente dificuldades ao lidar com as tecnologias? Quais dificuldades?

32. Em que o uso da tecnologia tem ajudado em seus estudos?
